

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE TURISMO

Elizandra Rocha Araújo

**PROJETO DE VIABILIDADE DE
ROTEIRO TURÍSTICO PARA A CASA DAS MINAS**

São Luís

2022

Elizandra Rocha Araújo

**PROJETO DE VIABILIDADE DE ROTEIRO TURÍSTICO PARA
A CASA DAS MINAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Linda Maria Rodrigues

São Luís

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Araújo, Elizandra Rocha.

Projeto de viabilidade de roteiro turístico para a casa das minas / Elizandra Rocha Araújo. - 2022.

94 f.

Orientador(a): Linda Maria Rodrigues.

Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Religião de matriz africana. 2. Sustentabilidade. 3. Terreiro. 4. Turismo. I. Rodrigues, Linda Maria. II. Título.

Elizandra Rocha Araújo

**PROJETO DE VIABILIDADE DE
ROTEIRO TURÍSTICO PARA A CASA DAS MINAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de bacharel em Turismo.

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Linda Maria Rodrigues (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Saulo Ribeiro dos Santos
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Marilene Sabino Bezerra
Universidade Federal do Maranhão

A todos os Pais e Mães de Santo do Maranhão,
em especial, aos do meu convívio por todos os
ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, aos meus pais, Graça e Francisco, pois nada disso seria possível sem vocês. Eu espero um dia ser capaz de retribuir todo o carinho e dedicação que vocês deram a mim e aos meus irmãos, Eretuse e Shaolin. Agradeço por sempre apoiar meus sonhos e decisões da vida. Agradeço por me apoiarem na criação dos meus filhos. Sem o apoio de vocês seria tudo mais difícil. Aos meus irmãos, pela felicidade de crescer ao lado de vocês. Aos meus filhos, Sara e Iago, pelo olhar de amor, compreensão e admiração que sempre recebi de vocês. Como esse olhar me confortou nos momentos mais difíceis, de sentimento de culpa, que em geral, acompanham mulheres mães. Aos meus sobrinhos, Thaynara, Saulo, Safira e Ágata, por tanto amor compartilhado na vida. As reuniões desse núcleo familiar, em nossa casa (casa de mamãe) com muito barulho e risadas, nos enchem de conforto e renovam as energias para a vida.

A minha cunhada, Silvia, pelo conhecimento compartilhado. Ao meu cunhado Israel pelo amor dedicado à sua família, em especial a minha sobrinha Ágata, que é o nosso “mimor”. Ao meu genro Fernando, pela dedicação à minha filha. Obrigada por fazer ela tão feliz.

Ao meu tio e “dindinho” José Divino, pela sabedoria compartilhada. A minha tia amada Jousy, pelo carinho de mãe doado em minha infância. A minha tia Rosa, pelas risadas que acalantam nossos encontros. As tias Graciete e Evilan, pela juventude compartilhada. As primas Geovana e Loumari, pela infância e juventude compartilhada. Aos demais tios, tias, primos e primas, das famílias Rocha e Araújo, pela torcida por nosso bem-estar.

A amiga de infância Valdirene, e a amiga de adolescência Denise, pela amizade por toda a vida. A amiga de profissão, produção cultural, Imira, pelos sonhos compartilhados juntos. Aos amigos da vida e da arte, Joãozinho Ribeiro, José de Ribamar Moraes (in memoriam) e Gigi Moreira (in memoriam) pelos sonhos e lutas compartilhadas. Às amigas que tive a felicidade de encontrar na faculdade, Renata e Dominique, pela companhia e parceria na vida acadêmica.

À Linda Rodrigues, minha orientadora, pelo exemplo de dedicação profissional e de carinho e respeito pelos alunos, e pela parceria em pesquisa desenvolvida durante todo o curso; ao professor Saulo Ribeiro, pelo aprendizado concedido e pela confiança depositada;

ao Grupo de Pesquisa em Identidades Culturais e Gastronômicas da UFMA, pelo aprendizado cotidiano.

A todos os professores e servidores do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão, que se dedicam constantemente em prol de uma universidade melhor. Fazer parte disso me proporcionou conhecimentos únicos de vida, dos quais eu nunca esquecerei.

À toda equipe da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís pelo apoio, parceria e confiança depositada em nosso trabalho.

Ao Secretário de Cultura de Paço do Lumiar, Leno Gouveia, pela compreensão e apoio no período de finalização desse trabalho.

Ao Carlos Eduardo, Dudu Apoteose, pelo companheirismo, apoio, e dedicação afetiva, principalmente nos momentos de finalização dessa pesquisa. Conviver com você é ter a oportunidade de me tornar uma pessoa melhor a cada dia.

A Neto de Nanã (in memoriam) pela convivência de 10 anos, que me inspirou a ingressar no Curso de Turismo e desenvolver tal pesquisa. À sua filha, Leticia Sousa, pelo reconhecimento, carinho e confiança. Aos filhos e filhas, espirituais e carnaís, oriundos do Terreiro de Mina Nanã Buruquê, pela convivência de 10 anos que me proporcionou tanto aprendizado que foram essenciais para esta pesquisa. Aos componentes do Bloco Afro Netos de Nanã, pelo acolhimento, dedicação e confiança.

Aos Pais e Mães de Santo do Maranhão, aos terreiros das religiões afro maranhenses, em especial aos pertencentes a Rede de Terreiros Um Passo nos Terreiros, da Região Metropolitana de São Luís, pelo aprendizado constante.

A Euzébio e Socorro, da Casa das Minas, pela amizade, carinho, acolhimento, apoio e confiança. A todos os “festeiros”, aos descendentes das *vonduncis*, e aos amigos da Casa das Minas, que compactuam, em comum, do sentimento de continuar com as atividades na casa.

“Na prática dar-se um passo após o outro. A teoria necessita de toda a marcha”.

(Bertoldo Brech)

RESUMO

A roteirização turística constitui importante ferramenta do planejamento turístico para implementação da política sustentável de turismo visando a efetivação de novos roteiros turísticos. Essa ferramenta é de suma importância para aumentar a permanência do turista nos destinos, bem como para possibilitar a sustentabilidade para espaços como os terreiros, que se constituem em espaços de memória. A Casa das Minas é o mais importante terreiro da cultura afro do Maranhão, sendo considerado um centro de referência para os povos tradicionais de matriz africana, e para a identidade afrodescendente, pois traz toda a história de vida desse, aqui no Maranhão. A experiência do desenvolvimento de roteiros turísticos em terreiros existe em outras regiões do país, mas em nossa cidade ainda não temos nenhuma experiência. Neste sentido, nosso objetivo geral foi elaborar e implementar roteiro turístico para a Casa das Minas, o terreiro mais antigo do Maranhão; e os objetivos específicos, identificar as etapas para roteirização; formatar roteiro cultural de visitação turística no terreiro Casa das Minas, na Cidade de São Luís; criar proposta de vídeo institucional de promoção do roteiro Casa das Minas. Para tanto, buscamos parceria com a Secretaria Municipal de Turismo de São Luís/SETUR. A metodologia aplicada foi uma pesquisa qualitativa, pesquisa ação, do tipo descritiva, com base na observação, registro e análise, correlacionando os fatos variáveis sem manipulá-los, associando ao material bibliográfico específico. O roteiro foi planejado juntamente com a SETUR e executado pela pesquisa, servindo de análise técnica para a aplicação do roteiro pela SETUR, incorporando a proposta de roteiro turístico para a Casa das Minas ao Projeto de Roteiros Históricos e Culturais de São Luís, que teve sua mais recente edição executado na Casa das Minas. Ao final do roteiro aplicamos questionário de avaliação entre os participantes. Outra questão percebida é sobre a importância da divulgação considerando as novas mídias sociais, ou seja, a importância da criação de imagens que chamem a atenção das pessoas, do visitante para conhecer São Luís e a Casa das Minas. A gastronomia foi inserida por ser uma das fortalezas da Casa das Minas, enquadrando-se perfeitamente a proposta de roteiro gastronômico da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís. O turismo é um fenômeno econômico, cultural, social e político, portanto corresponde a uma atividade relevante para a geração de receita, empregos e desenvolvimento econômico de uma localidade, e para a melhora da qualidade de vida das comunidades.

Palavras-chave: Terreiro, Turismo, Sustentabilidade, Religião de Matriz Africana.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Primeira Reunião com a SETUR	47
Figura 2 –	Reunião na Casa das Minas com SETUR	47
Figura 3 –	Reunião Remota.....	48
Figura 4 –	Euzébio explicando a exposição	49
Figura 5 –	Euzébio explicando a exposição	50
Figura 6 –	Mesa com foto de Mãe Andreza e livros publicados	50
Figura 7 –	Público na Sala Grande	51
Figura 8 –	Discente em frente foto histórica da Casa das Minas	52
Figura 9 –	Equipe Capacitação em frente a Foto Histórica	52
Figura 10 –	Tachos para preparação do alimento das obrigações	53
Figura 11 –	Exposição de Euzébio na cozinha	54
Figura 12 –	Público em frente a Cajazeira Sagrada	54
Figura 13 –	Sala da Exposição do Divino	55
Figura 14 –	Público na Sala do Divino	56
Figura 15 –	Público em frente a Foto Histórica	56
Figura 16 –	Público em frente a Casa das Minas para roteiro SETUR	58
Figura 17 –	Sala da Exposição do Divino	58
Figura 18 –	Discente na Sala Grande para guiar roteiro SETUR	59
Figura 19 –	Discente guiando roteiro SETUR, na Guma	59
Figura 20 –	Foto Histórica na Casa das Minas	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JUSTIFICATIVA	15
3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO	19
3.1 As Religiões de Matriz Africana	19
3.2 A Casa das Minas	21
4 OBJETIVOS	27
4.1 Geral	27
4.2 Especificos.....	27
5 METAS	28
6 PRODUTOS	28
7 PÚBLICO ALVO	29
8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	30
8.1 Cultura, Patrimônio e Sustentabilidade	30
8.2 O Planejamento Turístico	31
8.2.1 Roteirização Turística.....	33
8.2.1.1 O Papel das Políticas Públicas.....	34
8.2.1.1 Turismo Cultural	35
8.2.1.3 Turismo Etnico	39
8.2.1.4 Turismo Gastronomico	40
9 METODOLOGIA	42
10 ESTRATÉGIA DE MARKETING	43
10.1 Argumento Vídeo Institucional	43
11 PARCERIAS	43
12 CRONOGRAMA	44
13 ORÇAMENTO	45
14 EXECUÇÃO DO ROTEIRO	46

14.1 Planejamento do Roteiro	46
14.2 Roteiro Turístico na Casa das Minas	48
15 AVALIAÇÃO	57
16 RESULTADOS	58
17 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA.....	61
18 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
GLOSSÁRIO	64
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICE	69
ANEXOS	93

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste no relatório final do Projeto de Viabilidade de Roteirização Turística na Casa das Minas.

Ingressei na Universidade com o objetivo de pesquisar sobre as possibilidades de roteirização turística em terreiros do Maranhão, objetivando a implantação de roteirização turística planejada e sustentável, em terreiros da Cidade.

A motivação veio a partir da convivência direta com os povos de terreiros, desenvolvida a partir da relação com meu companheiro, Pai Neto de Nanã (in memoriam), durante 10 anos de convivência cotidiana em um terreiro, a partir do olhar de dentro, e não mais como mero visitante.

As dificuldades enfrentadas pelos povos de terreiros são imensas. Suas lideranças se veem entre a obrigatoriedade de realizar suas “obrigações”, assumindo suas vidas espirituais, e as demandas da vida pessoal de cada um.

Desta maneira visualizamos no turismo um possível caminho de sustentabilidade para os terreiros de Matriz Africana no Maranhão. Esse tipo de atividade turística é desenvolvido em terreiros de Salvador, Recife, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

No decorrer do curso encaminhei minhas atividades acadêmicas para o assunto, o que resultou em dois artigos apresentados em eventos científicos “Religiões de Matriz Africana no Maranhão – algumas considerações sobre sua história e transformações na atualidade”, apresentado durante a XV Encontro Humanístico da UFMA, em 2016 e “Identidades do Maranhão: Religião de Matriz Africana e a Experiência Turística”, este escrito em conjunto com minha orientadora neste projeto e apresentado no I Colóquio Internacional Religiões Ontem e Hoje, em 2017.

Seguindo tal temática na pesquisa acadêmica, em novembro de 2021, o artigo “Religião de Matriz Africana em São José de Ribamar/MA e a experiência de visitação acadêmica”, de minha autoria e da professora Linda Rodrigues, foi publicado pela Revista Confins, Revista franco-brasileira de geografia, n.º 52.

Atualmente faço parte, na condição de voluntária, do Grupo de Pesquisa Identidades Culturais e Gastronômicas, ligado ao Departamento de Turismo e Hotelaria da UFMA e

coordenado pela professora orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso, onde pesquiso a área das identidades de terreiro e sua culinária.

Em relação às religiões de Matriz Africana, sou uma das agentes articuladoras da “Rede de Terreiros da Região Metropolitana de São Luís Um Passo nos Terreiros” que atua com terreiros dos municípios de São Luís, Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Raposa. Esta rede possui o apoio do Ministério da Cultura e é subsidiada pela instituição Grêmio Recreativo e Cultural Libertos na Noite/Bloco Afro Netos de Nanã, que por meio deste projeto alcançou a titulação de “Pontão de Cultura/MINC”. A instituição possui, ainda, os Projetos de “Ponto de Cultura/MINC” (voltado para adolescentes e jovens), “Pontinho de Cultura/MINC” (voltado para crianças) e “Ponto de Memória/IBRAM” (desenvolvimento de atividades de museologia social). Em todos estes projetos assumo a qualidade de coordenadora, sendo que as atividades desenvolvidas nos mesmos são voltadas para o fortalecimento da identidade afro-brasileira.

Na academia procurei aliar as atividades desenvolvidas enquanto agente social e cultural em tais instâncias de participação social, com o conhecimento e pesquisa acadêmica.

Este projeto qualificou toda a trajetória acadêmica traçada, e o seu processo de construção, se deu em comum acordo com a dinâmica da Casa das Minas, marcado por diversos momentos de diálogos e conveniências com as pessoas que atualmente coordenam o terreiro. Sua data de realização inicialmente seria em outubro de 2019, foi adiada para o início de 2020, e posteriormente adiado para o período pós-carnaval, e depois, por conta da pandemia, tivemos que fazer novo adiamento.

Após um (01) ano de pandemia, em diálogo com minha orientadora, optamos por mudar o formato do projeto de presencial para virtual, e assim, buscamos, inicialmente, orçamento de equipes de filmagem profissional. Para tanto realizamos reunião na Casa das Minas, com equipe de filmagem e após a entrega do orçamento, buscamos apoio financeiro para a realização do projeto.

Seguindo a orientação desse trabalho, escrevemos projeto específico para apresentação da ideia para a Secretaria Municipal de Turismo de São Luís/SETUR, o que foi feito, em reunião ocorrida no dia 12 de julho de 2021. Com a resposta positiva da SETUR, aguardamos os trâmites legais para a efetivação do apoio na realização do projeto.

Em dezembro de 2021, a SETUR nos informou acerca da empresa licitada para a realização do vídeo, assim, após contato inicial com empresa PRIMA IMAGEM, realizamos nova reunião na Casa das Minas. Foi quando surgiu nova demanda, apresentada pela coordenação da Casa das Minas, que solicitou o diálogo direto com o Secretário de Turismo da Cidade.

A reunião com o Secretário, Prof. Dr. Saulo Santos Ribeiro, ocorreu no dia 28 de dezembro de 2021. Neste período a Casa das Minas havia retornado as suas atividades presenciais, e nesta reunião, foi externado por eles, o desejo de realizar o roteiro de maneira presencial, sem inviabilizar a produção do vídeo, que teria então, o objetivo de vídeo promocional.

Assim, foi marcado para o dia 04 de fevereiro de 2022 a realização do “Roteiro Histórico e Gastronômico da Casa das Minas”. A metodologia seguiu a sistemática de realização de reuniões entre a equipe da SETUR, a Casa das Minas, e a pesquisadora, e sua orientadora, em uma sintonia entre a UFMA e a SETUR.

Ao passo que partimos para a organização do roteiro presencial, a equipe da SETUR foi captando imagens das atividades desenvolvidas pela Casa das Minas, visando a realização do vídeo institucional.

Por conta da parceria com a SETUR para a realização do roteiro, foi necessário a autorização da Secretaria de Saúde e da vigilância sanitária, tal liberação foi dada no dia 31 de janeiro, que deixou curto o tempo para a operacionalização do roteiro. Assim a realização teve que ser adiada para o dia 11 de fevereiro.

Desta maneira, realizamos no dia 04 de fevereiro o projeto de viabilidade de roteirização turística na casa das Minas para fins do trabalho de conclusão de curso, servindo como análise para a Secretaria de Municipal de Turismo de São Luís. A realização do projeto no dia 04/02 foi o pré-teste para o roteiro a ser efetivado posteriormente pela SETUR.

Assim, participaram do projeto de viabilidade de roteirização turística na casa das Minas, professores da UFMA, o Secretário de Turismo de São Luís e equipe, o Secretário de Turismo de Paço do Lumiar e equipe, alunos participantes do Grupo de Pesquisa em Identidades Culturais e Gastronômicas da UFMA.

O roteiro a ser desenvolvido pela SETUR será voltado inicialmente para o Trade Turístico e para professores do Curso de Turismo da UFMA, e consiste em um projeto-piloto, com vistas futuras de comercialização.

2 JUSTIFICATIVA

O turismo em todo o mundo assumiu papel relevante para o desenvolvimento econômico e social de uma localidade, gerando renda e empregos diretos e indiretos. De acordo com dados do World Travel and Tourism Council (2018), o impacto direto e indireto do turismo representou uma contribuição de US \$ 8,8 trilhões para o PIB mundial, 10,4% do PIB mundial, 319 milhões de empregos, 1 em cada 10 empregos no mundo, US \$ 1,6 trilhão de exportações (6,5% do total exportado, 27,2% das exportações globais de serviços) e Investimento de US \$ 941 bilhões (4,4% do investimento total).

Estudo realizado pela consultoria britânica Oxford Economic para Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), aponta que em 2017, o turismo foi responsável pela injeção de US\$ 163 bilhões no Brasil, o equivalente a 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no ano e que o valor absoluto é 7% maior que o obtido em 2016, US\$ 152,2 bilhões. De acordo com a entidade, a contribuição do Turismo para o PIB nacional deve chegar a 8,2% em 2028. A contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 3,1% em 2018, totalizando US\$ 152,5 bilhões (8,1%). Na medição anterior, de 2017, o turismo respondia por 7,9% das riquezas nacionais, com injeção superior de divisas (US\$ 163 bilhões) (BRASIL, 2018).

No artigo “Confiança e satisfação na compra do turismo online” os autores afirmam que diante deste papel economicamente importante para o mercado apresentam-se tendências de consumo, ocasionadas pelas mudanças no comportamento do consumidor (turista), tais mudanças são percebidas a partir das novas tecnologias de comunicação, com o advento da internet e popularização dos smartphone, que inseriram no cotidiano das pessoas novos hábitos de compra, venda e de relações de consumo, ou seja, as pessoas cada vez mais compram produtos diversos pela internet, inclusive produtos turísticos (ONETO et al., 2015) .

Ao descrever o perfil do consumidor contemporâneo no Caderno de atrativos turísticos, o SEBRAE (2016, p.19) lista suas seguintes características:

Bem-informado e sabe o que busca; utiliza as ferramentas de tecnologia para definir o destino e comprar serviços (transporte, hospedagem, passeios etc.); tende a fazer viagens mais curtas e com mais frequência; valoriza as características naturais e culturais do destino; é mais experiente, exigente e independente em relação à qualidade das suas escolhas; é mais proativo e busca experiências e vivências inovadoras.

Ou seja, modelo de consumo se sofisticou, modificando os hábitos dos consumidores, que podem ter acesso a qualquer produto de qualquer lugar, e sua necessidade se voltou para a satisfação de novidades que estimulem seus sentidos e sentimentos. Portanto, “hoje, produtos e serviços precisam despertar emoções únicas e fazer sentido” (SEBRAE, 2016 p. 8) proporcionando momentos de prazer que permanecerão na memória.

Assim, surgem novas motivações de viagens e expectativas que precisam ser atendidas, considerando que em um mundo globalizado diferenciar-se é fundamental, pois a cada dia os turistas exigem roteiros turísticos que se adequem às suas necessidades, desejos e preferências (ONETO, et. al., 2015).

Esta busca de novos produtos turísticos pelos consumidores, segundo o Ministério do Turismo, tem levado o trade turístico a mudar as estratégias de planejamento, gestão e promoção do turismo, privilegiando a oferta segmentada de produtos turísticos. Na verdade, trata-se de um novo comportamento de compra e que exige das empresas a criação e oferta de produtos direcionados para demandas específicas, visando oferecer diferentes experiências para os visitantes (BRASIL, 2010).

Por conta disso, a segmentação pode ser compreendida como uma estratégia para estruturação e comercialização de destinos e roteiros turísticos, tornando-se importante critério no processo de desenvolvimento do turismo em uma localidade, com vistas a atrair e agradar os diferentes perfis de visitantes (BRASIL, 2010).

Assim, este projeto assume a segmentação de mercado denominada turismo étnico, que se insere no conceito de turismo cultural, com a proposta de analisar a viabilidade de roteirização turística em terreiros do Estado de Maranhão. Para tanto, foi aplicado roteiro turístico no terreiro mais antigo do Maranhão, Casa das Minas, localizado na Região Central, bairro Madre Deus, na Cidade de São Luís.

O “projeto de viabilidade de roteiro turístico para a |Casa das Minas” propôs um roteiro turístico, histórico e gastronômico, buscando identificar as reais possibilidades de institucionalização desse espaço de memória da cultura afrodescendente e sua ancestralidade, visando inclusive a sua sustentabilidade econômica.

Buscou-se perceber como utilizar a Casa das Minas para finalidades turísticas, por meio da segmentação chamada de turismo étnico cultural.

A segmentação surge como uma importante ferramenta para conquistar, criar necessidades e desejos no cliente. O consumidor procura o novo, o diferente e o cliente turista inclui-se nesse aspecto com propriedade, visto que o turismo é o fenômeno da diferença, ou seja, é a diferença o principal agente motivador dos deslocamentos turísticos (BRASIL, 2010).

Para atender as necessidades específicas, o mercado turístico vem se segmentando cada vez mais, formatando novos tipos de turismo, criando roteiros temáticos, adaptando produtos e serviços de acordo com as especificidades, desejos, limitações e necessidades dos clientes turistas.

Nesse sentido, experimentou-se a possibilidades de a Casa das Minas ser um favorável roteiro turístico para a segmentação do turismo étnico cultural, buscando ainda, outras vertentes da segmentação, tais como a comercialização de produtos culturais específicos da instituição.

Assim, visamos identificar as possíveis condições de institucionalização desse espaço de memória para atrativo turístico, ou seja, aberto à visitação pública e com possibilidades de disponibilização das informações, tanto orais quanto em documentos e bibliografia, das tradições culturais desse espaço das culturas afro-brasileira.

A permanência das atividades da Casa das Minas por 182 anos (o primeiro documento da Casa das Minas data do ano 1840) constitui fator de resistência social e de afirmação da cultura e da religiosidade africana no Maranhão. No entanto, o terreiro enfrenta crise de continuidade, e a atual administração luta para enfrentá-la tentando manter os preceitos do terreiro.

Ora, a manutenção das obrigações obedecendo a um calendário anual, bem como, o rito aberto à toda comunidade já reúne elementos para a motivação de institucionalização

desse espaço de memória, porém, outros fatores chamam atenção para a proposição desse projeto.

Um deles é o interesse em todo o país, bem como no mundo, pelas religiões afros no Maranhão. Sobre o assunto FERRETI (2009, p.35) afirma que:

Nos últimos anos, o Maranhão tem atraído cada vez mais a atenção de pesquisadores interessados em estudar temas diversificados relacionados com o negro e as religiões afro maranhense. verificamos assim que ultimamente tem sido produzido trabalhos que modificam o panorama vigente em início da década de 1980.

Houve, pois, conforme se documenta significativa reversão quanto à carência de trabalhos científicos sobre o negro e suas manifestações religiosas no Maranhão, diferentemente do que denunciávamos na primeira edição do de livro. Registrando auspiciosamente este progresso, parece-nos, entretanto, válido ainda hoje, no que se refere ao objeto de estudo, o receio de Correia Lopes (1947, p.78), de que a Casa das Minas nunca venha a ter o estudo que merece, uma vez que os trabalhos de ilustres pesquisadores de que lá passaram não com seguiram desvendar toda a complexidade daquela casa de culto.

Tal interesse também é percebido pela constante procura de informações e tentativas de visitas à Casa das Minas feitas por turistas em viagem por São Luís. Segundo entrevista dada pelo atual administrador, Euzébio Marcos Vieira Pinto (2014), os turistas buscam informações sobre a Casa e o rito, querem visitar, compreender o ritual, ver fotografias, comprar livros ou vídeos, ou sejam buscam informações acerca da história da Casa, principalmente por se tratar da origem do ritual no Maranhão.

O outro fator trata-se da queixa feita pela atual administração da Casa das Minas a respeito da utilização dos preceitos da Casa como objeto de pesquisa de diversos pesquisadores e universidades, do Maranhão, do Brasil e do Mundo.

Referindo-se aos tantos pesquisadores e cineastas brasileiros e estrangeiros que buscaram as atividades da Casa como objeto, Euzébio (2014) questiona: “um lança seu livro, outro lança seu vídeo, e o que fica para Casa?”

Por fim, considerando a trajetória acadêmica, a relação desenvolvida com as religiões de matriz africana, bem como, a relação com a Casa das Minas, pois enquadro-me na condição de “festeira”, propus tal projeto como Trabalho de Conclusão de Curso com vistas a dar continuidade em sua realização.

Entretanto sabemos que a pandemia da COVID 19 mudou os rumos para a atividade turística no mundo, sendo cada vez mais procurado, a oferta de serviços dos mais diversos on-line. Nesse sentido a criação de novos produtos turísticos, de novos roteiros turísticos deve ser

associada com inserção desses roteiros na dinâmica das mídias sociais, com ampla produção e ampla divulgação de vídeos promocionais para tais destinos.

3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO

3.1 As religiões de Matriz Africana

Segundo o Plano Estadual de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana 2015-2020¹ (MARANHÃO, 2015, p.5) a tradição afro-brasileira no Maranhão é diversificada e muito específica no contexto nacional. Na atualidade tal diversificação forma um conjunto heterogêneo nas expressões das religiões de matriz africana no estado:

Os terreiros do Maranhão refletem muito bem o processo de colonização marcado por uma composição étnica de várias nações africanas escravizadas e transplantadas para o estado, e as formas nativas do fazer ritual ameríndio. Tambor de Mina é a denominação usada para designar a religião implantada por esses africanos.

Assim, compreendemos a diversidade de rituais existentes no Estado do Maranhão e as ações públicas direcionadas aos terreiros locais.

O Tambor de Mina no Maranhão se desenvolveu a partir de duas casas principais fundadas em meados do século XIX. Sobre o assunto Mundicarmo Ferreti (1997, p.2) afirma que:

Não se pode falar em religião afro-brasileira do Maranhão sem falar em Tambor de Mina e nos dois terreiros mais antigos dessa denominação religiosa, localizados no bairro de São Pantaleão (Centro): a Casa das Minas - Jeje, consagrada ao vodum Zomadonu, e a Casa de Nagô, consagrada ao orixá Xangô - abertas em meados do século passado por africanos.

Segundo a autora, tanto a Casa das Minas Jeje, como a Casa de Nagô influenciaram direta ou indiretamente outros terreiros, que de alguma forma, em sua origem estão relacionados com estas casas.

¹ O Plano Estadual de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana – foi elaborado pelo Governo do Estado do Maranhão/Secretaria de Igualdade Racial, entre os anos 2013 e 2014, porém, o plano sofreu diversas críticas pelos movimentos sociais, por não apresentar metas e ações orçamentárias, sendo muito mais uma peça de levantamentos de dados e identificação de demandas.

As religiões de matriz africana exercem papel de grande importância para a comunidade dos bairros (e entorno) onde se localizam, tanto por conta do desenvolvimento de atividades culturais que fazem parte dos rituais da religião, quanto pelos projetos sociais, educacionais e culturais ofertados.

As festas abertas ao público configuram-se em eventos sociais em suas comunidades sendo frequentados inclusive pelos não adeptos da religião. Outro aspecto trata-se da configuração do terreiro enquanto espaço, ainda que informal, de construção e transmissão do saber.

Os terreiros realizam cursos e oficinas para as comunidades a cerca dos saberes e fazeres ligados aos preceitos, como oficinas de bordados, ou ações ligadas à saúde das pessoas, como mutirão para realização de exames. É o caso do Terreiro de Mina Iemanjá que realiza ações de palestras sobre educação sexual aliadas à distribuição de camisinhas, por exemplo.

O Tambor de Mina exerce influência na musicalidade, dança artesanato, culinária, medicina popular, na organização social, isto é, em todas as dimensões do imaginário popular afrodescendente no Maranhão. Entretanto a sociedade pouco conhece, de forma criteriosa e desprovida de preconceito, esta manifestação de cultura, tradição e religiosidade (FERRETI, 1997)

As Religiões de Matriz Africana, em todas as suas variações, ainda sofrem forte carga de preconceito. Em 1997, Mundicarmo Ferreti afirmou que “por vezes, deturpações discriminatórias levam a fragilização da autoestima de grande parte de seus adeptos. Isto é motivado por desinformação e até mesmo por leituras desvinculadas da realidade”. A autora afirma em suas pesquisas que nos relatos orais cedidos em entrevistas, ouviu diversas vezes, e de diferentes entrevistados que alguns adeptos têm vergonha de assumir a religiosidade.

Contudo, Sérgio Ferretti (2013. p.34) nos diz que:

as relações sociais vivenciadas no cotidiano pelos adeptos das religiões de matriz africana ainda são impregnadas de discriminações, porém nas entrevistas realizadas, ao longo do cotidiano acadêmico, percebe-se que seus adeptos lidam de maneira consciente do papel social e político dos terreiros, buscando manter sempre boas relações com a sociedade, o que é notado pela oferta de ações sociais e culturais para a comunidade.

Em entrevista realizada em 2016, com o Pai de Santo Neto de Nanã (in memoriam) ele ressalta o preconceito sofrido pelos adeptos da religião, mas afirma acreditar que atividades

turísticas nos terreiros possam ajudar a diminuir a carga de preconceito da sociedade. Demonstrando profunda consciência do seu papel social e do papel do seu terreiro em sua comunidade, ele dizia que seu terreiro era espaço aberto para quem viesse em paz. Esse tipo de atitude foi observado em praticamente todos os terreiros visitados ao longo da pesquisa.

Outro fator importante de ser ressaltado trata-se da adaptação do rito à dinâmica social e cultural da atualidade, ou seja, apesar de assumir preceitos tradicionais, naturalmente seus adeptos foram, ao longo do tempo, se moldando a partir de um contexto social.

3.2 A Casa das Minas

A Casa das Minas, denominada pelos africanos de *Querebantã de Zomadonu*, é o Terreiro de Tambor de Mina mais antigo do Maranhão, fundada na década de 1840 em São Luís, por africanos trazidos ao Maranhão em condição de escravidão, e provenientes do antigo Reino do *Dahomé*, atual República do Benin, foi tombada pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN em 2002, sendo a mais antiga, e mais prestigiada casa de culto afro maranhense, considerada também um centro de Referência de Patrimônio Comunitário de Povos de Terreiros, por ser o único da Nação *Jêje Fon* (FERRETI, 2009), e esse aspecto faz com que a realização, a difusão, e a manutenção dos seus festejos seja importante para a identificação desse grupo social. de

De acordo com pesquisas de Pierre Verger e de outros importantes historiadores a Casa das Minas foi fundada pela Rainha *Nà Agontimé*, viúva do Rei *Agonglô* (1789-1797) e mãe do Rei *Ghezo* (1818-1858) do *Dahomé* (FERRETI, 2009).

Segundo o autor FERRETTI (2000, p.13), as pesquisas apontam indicativos de que, “a Rainha foi vendida aos negreiros pelo Rei Adandozan, (...)após a morte do rei Agonglô”, “(...)a seguir a um ajuste de contas no seio da família real, antes que seu filho acesse ao trono do Dahomé, em 1818 e lançasse uma vasta operação em busca de sua mãe.”

Ferreti (2009) nos diz que os trabalhos de Pierre Verger apontam que a mãe do Rei *Gezo* foi encontrada em São Luís do Maranhão, porém a memória oral na Casa das Minas não relata a rainha *Nà Agontimé*, mas em um relatório da UNESCO (1986), Maurice Glelé, natural do Benim, descendente da família do antigo Reino do *Dahomé*, então Diretor de Estudos e Divulgação de Culturas daquele órgão, descreve em relação à suas visitas na Casa das Minas

que “A comunidade da Casa das Minas, com base na família, continua a tradição religiosa real de *Zomadonu*.” (FERRETI, 2000, p.13)

A Casa das Minas enfrenta nas últimas décadas uma crescente crise de continuidade (FERRETI, 2009). A própria tradição e seriedade, relatadas por muitos pesquisadores, colocam a Casa das Minas em tal crise. Atualmente existem apenas duas *voduncis* vivas, mas que não residem no Terreiro (PINTO, 2014).

Em 2010, após a morte da *vodunci* responsável pela Festa do Divino Espírito Santo, Dona Celeste, a crise de continuidade agravou-se e a parte administrativa da instituição ficou, pela primeira vez, sob a responsabilidade de um homem: Euzébio Marcos Vieira Pinto, neto de Amélia Pinto, (que foi *vodunci chefe* da casa de 1976 a 1998) e filha do *huntó chefe*, Seu Gregório. Euzébio é atualmente um dos poucos detentores do toque original desse rito, que lhe foi repassado por seu bisavô. Ele assumiu o posto de *huntó chefe* e de administrador da Casa das Minas.

A Casa das Minas possui tradição matriarcal, onde os homens sempre tiveram papel secundário, apesar da importância. O fato de um homem assumir a administração deu-se em prol da não extinção da Irmandade, mas gerou diversos conflitos entre os adeptos da religião (PINTO, 2014).

Ferreti (2009) nos diz que a resistência e seriedade da Casa das Minas a colocou como objeto de pesquisas nacionais e internacionais, tendo sido homenageada pela Escola de Samba do Rio de Janeiro Beija-Flor de Nilópolis, no carnaval de 2001.

Na tentativa de continuidade das atividades, a atual administração do Terreiro, obedece ao calendário de obrigações anuais, dentre elas a Festa do Divino Espírito Santo, que consiste no maior evento de ligação com a comunidade realizado pela Casa das Minas, cujo ritual acontece durante vinte (20) dias alternados, e movimenta diversos setores da sociedade maranhense, desde a comunidade até pesquisadores, artistas e intelectuais.

Percebe-se, assim, a necessidade de reconhecimento e afirmação das ações de continuidade desse espaço sagrado para as religiões afros-descendentes no Maranhão, por toda a simbologia de resistência da cultura afro-brasileira que a Casa das Minas representa.

Na atualidade a Casa das Minas, no tocante às ações acolhe as (os) descendentes de antigas dançantes que continuam com as atividades e obrigações abertas para a comunidade, em uma tentativa de preservação da memória ancestral do lugar. Tais pessoas praticantes da

irmandade realizam ainda, o cultivo e manejo de plantas sagradas para uso medicinal e alimentar, desenvolvidos no quintal da casa, localizada no centro urbano de São Luís.

É esse sentimento de preservação da memória, permeado de simbologia cultural, que mantém a ininterrupta realização da Festa do Divino Espírito Santo na Casa das Minas por 159 anos (em 2022, a Festa do Divino da Casa das Minas completará 160 anos).

Porém a cada ano cresce o grau de dificuldade para realização da mesma, bem como, para com a manutenção do espaço, que apesar do reconhecimento da comunidade acadêmica e das instituições, o fato não se traduz em recursos para investir em ações na Irmandade, que possui uma despesa diária específica, tanto por conta das obrigações religiosas, quanto pela necessidade de mantê-la em funcionamento, pois a Casa das Minas é frequentemente procurada por professores, estudantes, pesquisadores e turistas.

A Casa das Minas teve sua atuação e seu trabalho reconhecido pelo Prêmio Pontos de Memória 2014 do IBRAM; pelo Prêmio Culturas Afro Brasileiras da Fundação Palmares em 2014; e Edital Rede Pontos de Cultura da Política Nacional de Cultura Viva no Município de São Luís (MA) em 2016 com projeto Uma Festa Divina no Querebantã de Zomadônu, festejo principal na casa, consolidado como momento de integração social, de revalidação da cultura popular, da valorização dos saberes locais, do fortalecimento do território, revelando tradições, modos de vida de grupos tradicionais, que planejam, executam, e lideram todo o processo na construção das festas populares, que simbolizam valores e crenças, agregando elementos variados, dança, música.

A Casa das Minas constitui um espaço carregado de bens simbólicos e memória, tanto oral quanto em artefatos, artigos, matérias de jornais, ensaios fotográficos e arquivos audiovisuais. Além da simbologia que permeia toda a ritualidade das obrigações presentes na oralidade dos que ainda estão vivos. Ou seja, a casa é um espaço de memória.

Outro fator identificado é a constante procura por turistas, em geral pesquisadores, professores ou adeptos da religião, que vão até a Casa das Minas, em busca de informações sobre as tradições culturais do Terreiro.

a) Calendário de obrigações

Na atualidade, algumas obrigações não podem mais serem realizadas, como a exemplo, das obrigações com toque de mina e presença de dançantes, porém, os que

atualmente coordenam o espaço, continuam mantendo as obrigações possíveis de serem realizadas (algumas por questões da religião, da falta de continuidade na “feitura” do culto afro *jeje fon*, não é mais possível a sua realização) (PINTO, 2019).

As Obrigações acontecem durante todo o ano assim distribuídas:

janeiro:

Dia 06 – Obrigação de Reis

Aniversário de *Toy Dossú*

(ao meio-dia missa e almoço, a noite ladainha, com bolo e jantar)

Dia 19 – Queimação de palhinha do Presépio (ladainha com variedades de bolos)

Dia 20 – Obrigação de São Sebastião (ladainha e jantar)

Fevereiro ou março:

Sexta-feira magra de carnaval – Tarde de Carnaval

Obrigação de Sábado de Aleluia (obrigação interna dos preceitos da Casa)

Maio ou junho:

De acordo com a data no Calendário do ano: a Festa do Divino Espírito Santo

Junho:

Dia 28/29 – Distribuição de comida para os brincantes de bumba-meu-boi durante toda a noite do dia 28, ao meio-dia de 29 ladainha para São Pedro

Agosto:

2º Domingo – Obrigação para *Toy Averequete*, com ladainha e Jantar

Setembro:

Dia 27 – Obrigação de Cosme e Damião com ladainha ao meio-dia e distribuição de bombons para crianças da comunidade.

Dezembro:

Dia 04 – Obrigação de Santa Bárbara, com ladainha às 20:00h, seguida de jantar

Dia 25 – Obrigação para a *Vódun Sinha Velha* (obrigação interna dos preceitos da Casa)

b) Festa do Divino Espírito Santo:

Consiste na homenagem com a representação do Império e a Corte do antigo Reino Africano no Benin, por pessoas, em geral crianças, da comunidade, que pagam promessas.

Atualmente são quinze (15) dias de festa distribuídos nos seguintes rituais:

- Preparação da Casa
- Abertura da Tribuna
- Buscamento do Mastro
- Levantamento do Mastro
- Ritual do 1º (primeiro) almoço do Império para as comunidades
- Missa na Igreja de São Pantaleão seguida de cortejo até a Casa das Minas
- Visita dos Impérios à Casa das Minas
- Visita dos Mordomos à Casa das Minas
- Alvorada ao Pé do Mastro
- Missa na Igreja de Sant'Ana, nos últimos dois anos tem sido na igreja de São Roque, seguida do cortejo do Império até a Casa das Minas
- Ritual do 2º (segundo) almoço do Império para as comunidades
- Toque de Caixa ao pé do mastro, seguido de jantar do Império e da Ladainha na sala do Império
- Fechamento da Tribuna e posse aos novos impérios
- Serramento do Mastro e Carimbó de Caixeiras, seguido de tambor de crioula, no quintal da Casa.

Todos os rituais da Festa do Divino Espírito Santo são acompanhados pelo toque de caixa das Caixeiras do Divino Espírito Santo. Na Casa das Minas, as Caixeiras mantêm a tradição viva, visto que a última Caixeira Real da Casa, como já dissemos, faleceu em 2010.

É por meio do toque, do canto e da dança que as caixeiras cumprem sua missão de louvar o Divino Espírito Santo, assumindo o importante papel de guardiã de Seu Saber, como uma espécie de “Sacerdotisa do Divino”. Esse ritual é feito para o povo e faz a ligação da Casa das Minas com a Comunidade.

A Festa do Divino Espírito Santo da Casa das Minas é como um evento de caráter comunitário, que atua na dimensão da tradição, e da herança cultural, como Patrimônio Material e Imaterial, pois envolve no planejamento e na execução, os filhos da casa, que são os parentes e herdeiros da tradição, bem como os devotos do divino, os amigos da casa, que são estudantes, pesquisadores, ou mesmo vizinhos que cresceram vendo seus parentes contribuindo de alguma forma para realização da festa, são decoradores, artesãos, cozinheiras, costureiras, que se engajam para dar continuidade a essa prática.

A Casa das Minas também exerce uma relação dinâmica com seu entorno, inserindo comunidade no planejamento e na execução de todas as etapas da festa, e promovendo o engajamento de diversos profissionais na realização do evento, que move muitos setores da economia local, utilizando de recursos como a hospitalidade, a gastronomia, as manifestações culturais locais como atrativos para o desenvolvimento do turismo étnico, e aproveitando o potencial da economia da cultura e da economia criativa para a geração de renda.

A festa também abrange o campo das expressões culturais, com o Artesanato, Culturas Populares e Cultura Afro-brasileira, pois, se ocupam da decoração da festa, da confecção das lembranças, da produção dos alimentos, e das bebidas a serem servidas, e de todo o cerimonial religioso e cultural, no campo das artes e espetáculos, envolve profissionais da Música, da Dança, e das Artes Visuais, do Cinema e do Vídeo, como fotógrafos, vídeo-documentaristas, no campo do livro, da leitura e da literatura, é fonte de inspiração para publicações de mídias impressas, pesquisas acadêmicas, catálogos, também e no campo das criações culturais e funcionais, com a moda e o design, parte essencial que trata da parte estética da festa, com a confecção dos figurinos do império, e de todo o conjunto ritual com elementos que contribuem para a riqueza do festejo.

A Festa do Divino na Casa das Minas dispõe de grande adesão da população local, pois, reúne uma média de 100 pessoas que colaboram na sua execução todos os anos, tendo alcançado na edição do ano de 2019 aproximadamente 15 mil pessoas durante os 15 dias de programação do festejo de 2019, entre frequentadores, visitantes, convidados do Impérios,

pesquisadores, colaboradores, turistas, e passantes, para exemplificar, aproximadamente 800 pessoas participaram do Ritual do almoço do Império para a comunidade, oferecidos aos domingos; foram servidas 2 mil porções de arroz-de-toucinho na noite de encerramento do Ciclo do Divino que ocorre sempre na terça-feira de Pentecostes, e no Corredor de São Pedro, se apresentaram 30 grupos folclóricos (Bumba – Meu bois) de diversos tipos de sotaques, que trouxeram para a frente da Casa das Minas público de 7 mil pessoas aproximadamente.

Diante de toda a dinâmica apresentada, é necessária a formalização de parcerias em busca de suporte financeiro e institucional para a execução de um evento de grande abrangência nas comunidades, que mobiliza diversos setores da economia local, que gera oportunidades de negócios, e exploram o potencial da economia da cultura e criativa para a geração de renda, e utilizam esse complexo capital para a realização do festejo, como um grande aliado para a preservação do patrimônio cultural e o desenvolvimento comunitário, visando a continuidade e o fortalecimento do rito das comunidades de matriz africana.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral:

Elaborar e implementar roteiro turístico na Casa das Minas, o terreiro mais antigo do Estado do Maranhão.

4.2 Específicos:

- Identificar as etapas para a roteirização;
- Formatar Roteiro Cultural de visitação turística no Terreiro Casa das Minas, na Cidade de São Luís MA;
- Criar proposta de vídeo institucional de promoção do Roteiro Casa das Minas.

5 METAS

5.1 Capacitar 4 (quatro) agentes de turismo específico para o Roteiro Casa das Minas

Realizar capacitação na Casa das Minas, voltada para agentes de turismo com os seguintes conteúdos:

- a) Introdução ao Turismo;
- b) Roteirização;
- c) Aspectos Históricos;
- d) Qualidade no Atendimento ao Público;
- e) Comercialização e divulgação do Produto

5.2 Realizar 1(um) Roteiro Turístico na Casa das Minas

Realizar Roteiro Turístico na Casa das Minas, a título de atividade técnica para o parceiro, SETUR.

5.3 Criar 1 (um) Argumento para vídeo institucional

Criar Argumento para a produção de vídeo institucional pelo parceiro SETUR.

6 PRODUTOS

6.1 Capacitação de 4 (quatro) agentes de turismo específico para o Roteiro Casa das Minas

A capacitação foi dividida em duas etapas, sendo a primeira realizada no dia 28 de janeiro de 2022, em parceria com a SETUR, com os seguintes módulos:

- a) Introdução ao Turismo, ministrada pelo Prof. Dr. Saulo Ribeiro dos Santos;
- b) Roteirização Turística, ministrada pela Prof. Dra. Linda Rodrigues e pela graduanda Elizandra Rocha;
- c) Aspectos Históricos, ministrada pelo Coordenador da Casa das Minas Euzébio Vieira Pinto

A segunda etapa, foi realizada no dia 09 de fevereiro, em virtude de agenda de profissionais para ministrar a oficina, com os seguintes módulos:

d) Comercialização e Divulgação, ministrado por Virginia Tavares, diretora executiva da Tagatur Turismo;

e) Qualidade no Atendimento do Público, ministrada por Fernanda Batalha, coordenadora de operações turísticas da Secretaria Municipal de cultura de São Luís

6.2 Realização de 1 (um) Roteiro Turístico na Casa das Minas

O roteiro aconteceu no dia 4 de fevereiro, teve a duração de 50 minutos.

6.3 Criação de 1 (um) Argumento para vídeo institucional

O argumento foi elaborado a partir dos dados da pesquisa e das reuniões com a Casa das Minas e a equipe do parceiro SETUR.

7 PÚBLICO ALVO

a) Capacitação para agentes de turismo específico para o Roteiro Casa das Minas:

Voltado para alunos do Grupo de Pesquisa e Identidades Culturais e Gastronômicas/GPICG da UFMA e para agentes de turismo da SETUR.

b) Roteiro Turístico na Casa das Minas:

Voltado para professores do Colegiado de Turismo, alunos e professores do Grupo de Pesquisa e Identidades Culturais e Gastronômicas da UFMA, Equipe da Secretaria de Turismo de São Luís/SETUR, Equipe da Secretaria de Turismo de Paço do Lumiar

c) Criar 1 (um) Argumento para vídeo institucional:

Vídeo para divulgação em redes sociais, pesquisadores, estudantes, público em geral

8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

8.1 Cultura, Patrimônio, Sustentabilidade e Turismo

A definição de cultura, na perspectiva antropológica e abrangente, permite afirmar que o Brasil possui um patrimônio cultural diversificado e plural. E em se tratando, do Maranhão, e da Ilha de São Luis, esse patrimônio é extremamente diversificado.

No entanto, na tentativa de formulação de uma identidade cultural do povo brasileiro, durante um longo período ocorreu um distanciamento social em relação às culturas populares e tradicionais. As instituições oficiais deram contribuição fundamental para tal distanciamento, ao tentarem delimitar uma identidade nacional.

A instituição oficial de patrimônio no Brasil (IPHAN) surgiu na década de 30, com o objetivo de revestir os bens culturais de forte caráter patriótico, sagrado, prestigioso, exclusivista e elitista, estabelecido por um modelo centralizado de gestão. A partir da implantação da política patrimonial, ocorrida nas últimas duas décadas, cujo emerge o reconhecimento dos bens imateriais enquanto patrimônio, tal distanciamento começou a ser revisto pelas instituições oficiais e consequentemente pela sociedade.

A Agenda 21² (BARCELONA, 2004, p.1) da Cultura destaca ente os seus princípios, “a diversidade cultural como o principal patrimônio da humanidade, bem como, o patrimônio cultural, tangível e intangível, como testemunho da criatividade humana e substrato da identidade dos povos.”

Cada vez mais o desenvolvimento econômico e social do mundo contemporâneo está associado à capacidade humana de simbolizar, ou seja, ancora-se na criatividade de indivíduos e grupos.

Logo, tendo como referência os conceitos de desenvolvimento sustentável, extraído do pensamento ecológico a partir do conceito de sustentabilidade ambiental, podemos inserir o termo “sustentabilidade cultural” onde é possível estabelecer o diálogo positivo para a prática

² Agenda 21 da Cultura é um documento orientador das políticas públicas de cultura e como contribuição para o desenvolvimento cultural da humanidade, elaborado por chefes de Estado e Cidades do Mundo, reunidos em Barcelona durante o IV Fórum de Autoridades Locais de Porto Alegre para a Inclusão Social, no marco do Fórum Universal das Culturas (BARCELONA, 2004).

do turismo de base comunitária, étnica e cultural, respeitando os “saberes” e “fazeres” da localidade, do território identitário.

É sabido que os turistas têm predileção pelo que é original e singular, e que por isso os bens culturais e naturais exercem sobre eles forte atração. Essa circunstância pode ser aproveitada para potencializar as expressões culturais locais, conservando, ainda, as belezas naturais, desde que o turismo seja, também ele, sustentável.

Nesse contexto a sustentabilidade no turismo pressupõe uma concepção estratégica e duradoura de desenvolvimento, apoiada em uma interpretação plural e integral da dinâmica regional (IRVING, 2014, p.19). A autora nos diz que:

O caminho da sustentabilidade em planejamento turístico não representa um ‘produto acabado’ ou um ‘ideal pré-fabricado’, mas um processo contínuo de construção, que requer avaliação permanente e flexibilidade para mudanças, uma direção possível.

Para IRVING (2014) a promoção do turismo sustentável não representa apenas controlar e gerenciar os impactos negativos advindos das atividades turísticas. O turismo na contemporaneidade ocupa uma posição privilegiada da economia globalizada para gerar o desenvolvimento local com a conservação dos recursos ambientais, e promoção da responsabilidade social e cultural, que devem ser interpretados como aspirações comuns que podem ser mutuamente reforçadas.

A autora afirma que as “políticas e ações para planejamento turístico devem ser desenhadas de maneira a otimizarem e promoverem os benefícios em sentido amplo e interdisciplinar” (IRVING, 2014, p. 15).

8.2 O planejamento turístico

O território constitui a base fixa do Estado. Demarcado dentro dos limites específicos é quem proporciona o contexto particular e os recursos materiais à população. Nessa perspectiva, compreende-se que existem poucos territórios onde o turismo não seja palco de interesses. Assim, o planejamento da atividade se faz necessário.

Segundo Hall (2004) o planejamento turístico deve ser considerado um elemento crítico para se garantir o desenvolvimento sustentável a longo prazo dos destinos turísticos.

O autor descreve as abordagens do planejamento turístico identificadas para se obter a excelência no planejamento da política pública, são elas: somente o planejamento poderá evitar impactos negativos e para garantir sua eficiência deve ter a participação de todos os envolvidos na atividade turística; o planejamento deve envolver as dimensões sociais, econômicas e físicas; o planejamento é político, por isso é vital considerar os objetivos sociais e equilibrá-los com outras aspirações (por vezes conflitantes); o planejamento turístico deve ser estratégico e integrador e possuir importância ao planejamento regional (GUNN, 1988 apud HALL,2004).

De acordo com o Hall (2004, p.34) o planejamento turístico não se refere especificamente à divulgação e ao desenvolvimento do setor, ainda, que estes sejam aspectos importantes.

O turismo deve ser integrado a processos de planejamento mais amplos a fim de promover determinadas metas de melhoria ou maximização econômica, social e ambiental que possam ser atingidas por meio do desenvolvimento turístico adequado. Conseqüentemente o planejamento turístico deve ser, como Getz (1987, p.3) ressaltou, 'um processo, baseado em pesquisa e avaliação, que busca otimizar o potencial de contribuição do turismo ao bem-estar humano e à qualidade do meio ambiente.

O turismo necessita de sistemas de gerenciamento adequados em toda a realização da atividade. Identificar as potencialidades turísticas locais é fundamental para o planejamento de ações a curto, médio e longo prazo que favoreçam o desenvolvimento sustentável do turismo, abrangendo comunidades urbanas e rurais.

Hall (2004) enfatiza ainda que o papel do planejamento público de turismo é se deter ao interesse público e ao desafio de partilhar espaços, de defender na prática turística a idéia de comunidade baseada em um lugar aberto à integração social, como alternativa para a sustentabilidade econômica, social e cidadã de tais comunidades.

Para alguns autores sendo o turismo uma atividade econômica e que sempre causara impactos nas regiões de destino tornar-se impossível a aplicação de sustentabilidade ao desenvolvimento da atividade, para outros trata-se sim de explorar aspectos, a partir de conceitos identitários e culturais (aonde o meio ambiente é parte dessa territorialidade), que possibilitem o desenvolvimento sustentável do turismo, orientação aplicada na execução deste projeto junto à Casa das Minas.

As políticas e ações para planejamento turístico devem ser desenhadas de maneira a otimizarem e promoverem os benefícios em sentido amplo e interdisciplinar. O desenvolvimento do turismo a partir de grupos identitários, como os Terreiros e com a valorização das expressões culturais locais é um dos caminhos possíveis para a sustentabilidade das comunidades receptoras de turistas.

Bahl (2006) afirma que entre as diversas atividades inerentes ao planejamento turístico, a mais evidente é a elaboração de roteiros formatados como produtos, por resumirem um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. Para o autor a elaboração pode estabelecer diretrizes e gerar uma circulação turística posterior, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional da região e dos atrativos a visitar.

8.2.1 Roteirização Turística

De acordo com a publicação do Programa de Regionalização do Turismo, do Ministério do Turismo (BRASIL, 2007, p. 13), o conceito de roteiro turístico é:

um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro. Partindo da definição anterior, pode-se dizer que a roteirização turística é o processo que visa propor, aos diversos atores envolvidos com o turismo, orientações para a constituição dos roteiros turísticos. Essas orientações vão auxiliar na integração e organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio do turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada região.

A partir da descrição acima pode-se afirmar que a roteirização consiste em uma ferramenta do planejamento turístico para a organização da oferta de um produto turístico, visando contribuir para o aumento do fluxo de turistas para um determinado destino.

Na roteirização faz-se necessário identificar um atrativo turístico para então, investir em sua potencialidade de criação de roteiro, seja o atrativo natural, como praias, rios, florestas e animais, e/ou culturais, como artesanato, culinária, festas folclóricas e outras manifestações (BRASIL, 2007).

Nessa perspectiva a roteirização transforma o atrativo em produto turístico, por meio da oferta e da aceitação de produtos diferenciados no mercado. Assim, a roteirização é

diretamente responsável pelo processo de identificação, elaboração e consolidação de novos roteiros turísticos (BRASIL, 2007).

Assim podemos afirmar que a roteirização turística tem objetivo de estruturar, ordenar, qualificar e ampliar a oferta de roteiros turísticos de forma integrada e organizada, tendo como principal característica, enquanto ferramenta do planejamento turístico, o caráter participativo.

Por meio da roteirização deve-se estimular a integração e o compromisso de todos os protagonistas do processo, não deixando de desempenhar seu papel de instrumento de inclusão social, resgate e preservação dos valores culturais e ambientais existentes (BRASIL, 2007).

Dessa maneira, o processo de roteirização turística, necessariamente, precisa considerar os atores sociais, ligados ao atrativo o qual planeja-se a execução do roteiro, considerando nesse processo o papel social das políticas públicas e da universidade.

8.2.1.1 O Papel das Políticas Públicas

A Política Nacional do Turismo, implantada a partir da criação do Ministério do Turismo, em 2002, instituiu o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, apontando diretrizes políticas e operacionais para orientar o processo do desenvolvimento turístico, com foco na regionalização (BRASIL, 2007).

A partir da implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, cada região pode identificar o seu estágio de desenvolvimento e implementar as diretrizes da regionalização do turismo.

Podemos exemplificar o trabalho executado pela SETUR, na atual gestão da Prefeitura de São Luís. O trabalho executado pelo Secretaria Saulo Ribeiro, está focado em produzir novos roteiros turísticos, a partir das especificidades culturais da Cidade, associando à produção dos roteiros, a criação e divulgação de vídeos institucionais, de curta duração, com forte apelo de imagens para o lado criativo das dinâmicas culturais da Cidade.

Observamos no item anterior que o processo de roteirização, em seu planejamento, precisa considerar todos os atores sociais locais, para a sua implementação. Assim, podemos afirmar que o planejamento do roteiro proposto neste projeto agiu corretamente, conforme determina o processo de roteirização, pois incluiu em sua organização:

- Instâncias de Governança Regional (representantes do poder público, SETUR)
- Dos empresários (trade turístico)
- Da sociedade civil organizada (Casa das Minas)
- Instituições de ensino (Curso de Turismo, UFMA)

Apesar de no roteiro realizado no dia 04 de fevereiro, não ter a participação do trade turístico, ele servirá de análise técnica para a SETUR que incorporou a proposta ao Programa de Roteiros Gastronômicos, e no dia 11 de fevereiro fará o roteiro para o trade turístico de São Luís.

Segundo o Programa Brasileiro de Regionalização do Turismo (BRASIL, 2007, p. 17) “a roteirização deve ter como foco a construção de parcerias, que podem se dar nos níveis municipal, regional, estadual, nacional e internacional, de modo a buscar o aumento das oportunidades de negócios nas regiões turísticas.”

A bibliografia consultada acerca do tema nos aponta ainda, que os roteiros turísticos, para se tornarem produtos competitivos e de qualidade, devem ser adequados de acordo com as necessidades e desejos de determinados tipos de turistas, com o objetivo de caracterizar segmentos turísticos específicos.

Por segmentação o Programa Brasileiro de Regionalização do Turismo (BRASIL, 2007, p. 29) diz que é “uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento e gestão e, principalmente, para fins de mercado. Podem ser estabelecidos a partir de elementos de identidade da oferta em um determinado território ou pelas características e variáveis da demanda.”

Considerando os elementos de identidade da oferta turística, em relação à segmentação, podemos dizer que ela define tipos de turismo, tais como: ecoturismo, turismo rural, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de pesca etc.

8.2.1.2 Turismo Cultural

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) nos últimos anos, novos produtos turísticos culturais vêm ampliando a percepção das possibilidades de interpretação e sentidos para os bens culturais do país.

Ou seja, as diversas combinações da cultura e do turismo configuram o segmento de Turismo Cultural, que é marcado pela motivação do turista de se deslocar especialmente com a finalidade de vivenciar os aspectos e situações que são peculiares da nossa cultura (BRASIL, 2010).

Desta maneira, a cultura deve ser apreendida como um sistema simbólico, composto por valores, crenças e estilos de vida compartilhados pelos diferentes grupos sociais, que contribui para a formação de laços afetivos no cerne de uma comunidade e para o sentimento de territorialização (CARVALHO, et. al., 2009).

As representações – materiais e intangíveis – dos aspectos vivenciados pelos segmentos populares em seu cotidiano constituem-se importantes elementos de atratividade para o turismo, notadamente do segmento cultural (CARVALHO, et. al., 2009).

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL,2010, p.15) “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

O turismo cultural é considerado uma alternativa sustentável de preservação e visibilidade de patrimônios culturais no Brasil. Nisto, urge-se encontrar processos e modelos de desenvolvimento que permitam o fortalecimento comunitário e outros, em diversas áreas a fim de consolidar o tecido social por meio do crescimento de diversos conteúdos, inclusive do estoque de capital social.

Nessa acepção, considera-se os fenômenos socioculturais e o processo de possibilidades do turismo cultural nos terreiros brasileiros. Assim, compreende-se que as atividades desenvolvidas nos terreiros podem gerar transformações no dado território ao ponto de promover o desenvolvimento com equidade social, prudência e respeito com as populações residentes, os visitantes e as entidades do terreiro.

Reconhece-se, portanto a importância da relação cultura e turismo, a partir de uma relação de intercâmbio de vivências e da interpretação de sua herança patrimonial para os visitantes (CARVALHO, et. al., 2009).

Tal proposição ressalta ainda a importância da atividade turística para a promoção da diversidade cultural e para a (re) atualização da identidade dos diversos grupos sociais,

contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, orientando-se pelos princípios da sustentabilidade em nível ambiental, social e cultural.

O Caderno de Turismo “Segmentação do turismo e mercado” do Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p.?) nos diz que “a sustentabilidade refere-se à uma gestão compartilhada dos recursos e valores locais, que concilie os projetos de desenvolvimento econômico e a elevação da qualidade de vida para todos os atores intervenientes na atividade turística.”

Quando inserimos neste contexto a concepção de território existe a ligação com a ideia de fronteiras identitárias, onde “território significa uma identidade histórica e cultural. São fluxos econômicos, sociais, culturais, institucionais, políticos, humanos. São atores inteligentes, organizados que podem fazer pactos, planos, projetos” (ZAPATA, 2007, p. 24).

O valor simbólico da territorialidade esta permeado pela importância das relações sociais desenvolvidas “no lugar”, em um determinado espaço, território e por isto os lugares “pretendem (pretendem-nos) identitários, relacionais e históricos [já que] nascer é nascer num lugar, ser designado à residência. Nesse sentido, o lugar de nascimento é constitutivo da identidade individual” (AUGÉ, 1994, p. 52).

A relação entre territórios e identidades, dialoga com o sentido “do lugar” enquanto elemento essencial da relação interpessoal e, por isto, emerge e se sucumbe à malha social que o perpassa. Ora, neste sentido os Terreiros de Matriz Africana, em sua originalidade, são espaços de reafirmação da identidade dos adeptos da religião e congregam significados simbólicos relativos à memória coletiva.

Assim, o sincretismo encontrado na relação entre os cultos cristãos e as festas de origem afro e indígena mostram uma mistura de sentimento e força das camadas sociais que assimilaram o catolicismo ao seu modo, relacionando-o com seus sistemas religiosos (FERRETTI, 2013).

É neste contexto que surge uma diversidade de expressões culturais populares, a partir do hibridismo de matrizes culturais distintas. De acordo com o pesquisador Ferretti (2013), nessas expressões podemos encontrar paralelismos, misturas e convergências de culturas decorrentes de contribuições brancas, negras e indígenas que fertilizaram nossa cultura, na

música, nas danças, nas indumentárias, na alimentação, na alegria e na capacidade de organização das festas.³

Tais aspectos, da pluralidade e da diversidade cultural, representam para o turismo a oportunidade de estruturação de novos produtos turísticos com o conseqüente aumento do fluxo de turistas; e converte o turismo em uma atividade capaz de promover e preservar a cultura brasileira.

Por Produto Turístico, entendemos que “é o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos, acrescido de facilidades e ofertado de forma organizada por um determinado preço.” (BRASIL, 2004, p. 19).

Desta maneira, as diversas combinações da cultura e do turismo configuram o segmento de Turismo Cultural, fortemente marcado pela motivação do turista em deslocar-se principalmente para vivenciar os aspectos e situações peculiares da cultura da Região de Destinação de Turistas (RTD) (RODRIGUES, ARAÚJO 2021).

Como afirma Dias (2004) uma das maneiras de promover o respeito e a responsabilidade para uma determinada cultura é, exatamente, conhecer e envolver-se com ela. Assim, o turismo cultural pode ser utilizado como ferramenta de aprendizado, voltado para pesquisadores, estudantes e comunidades acadêmicas.

Logo, a prática do turismo, que promove o encontro e o conhecimento sobre os bens materiais e imateriais, favorece a abertura para novos pensamentos, bem como, para o exercício da cidadania e do respeito. Esse tipo de atividade turística é também chamado de turismo de experiência. (DIAS, 2004)

Assim, o presente projeto vislumbra uma reflexão sobre a significância dada ao terreiro e as possibilidades de incluir novas aceitações a sua dinâmica, sem que estas tragam substanciais interferências a suas identidades, enquanto terreiro de mina.

Para tanto, o objetivo centrou-se em analisar a relação de viabilidade dos terreiros enquanto territórios de interesse ao setor de turismo, diagnosticado como atividade social e econômica a ser fomentada na referida área, a partir da formatação de um roteiro turístico Casa das Minas.

³ Os Terreiro de Matriz Africana organizam diversas Festas durante o ano, sendo que a denominada “Festa Grande” (como é chamada, entre os adeptos da religião, a principal festa do terreiro). Tais festejos modificam a rotina da localidade, atraindo diversas pessoas durante sua realização (SOUZA, 2016).

Com base nesta proposição, o projeto de viabilidade de roteirização turística em terreiros do Estado de Maranhão, assume caráter de desenvolvimento sustentável para os terreiros envolvidos no contexto da atividade, configurando-se em novas possibilidades para o mercado turístico em São Luís.

Portanto, diante da relevante importância dos terreiros enquanto territórios culturais é interessante elucidar que, tanto o turista quanto os representantes dos terreiros e a comunidade residente do local, têm a oportunidade de experimentar uma aproximação com diferentes culturas, além dos benefícios econômicos no contexto da comunidade local, com possibilidades estruturais físicas, econômicas e sociais, tão necessárias a todos do sistema turístico e social.

8.2.1.3 Turismo Étnico

O turismo étnico é uma vertente do turismo cultural e valoriza o patrimônio material e imaterial de um determinado grupo étnico. O Ministério do Turismo (2010, p.17) conceitua o Turismo Étnico da seguinte maneira:

Constitui-se de atividades turísticas envolvendo a vivência de experiências autênticas e o contato direto com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos. O conceito clássico de etnia remete a noção de origem, cultura, práticas sociais e raça, onde se considera o patrimônio histórico e cultural como elemento de identidade e diferenciação de um determinado grupo, bem como as interações sociais que ocorrem entre este grupo e a sociedade em seu entorno. Esse tipo de turismo envolve as comunidades representativas dos processos migratórios europeus e asiáticos, as comunidades indígenas, as comunidades quilombolas e outros grupos sociais que preservam seus legados étnicos como valores norteadores de seu modo de vida, saberes e fazeres.

O Caderno do MINTUR (BRASIL,2010) afirma que neste caso, o turista busca, tanto estabelecer contato próximo com a comunidade anfitriã, quanto participar de suas atividades tradicionais, observando e aprendendo sobre suas expressões culturais, estilos de vida e costumes singulares.

Neste tipo de turismo as comunidades são as protagonistas dos produtos, mas nem sempre elas estão preparadas para a atividade turística, o que exige um exercício de

envolvimento e sensibilização, sendo construído coletivamente o produto turístico. (BRASIL, 2010)

No caso do turismo étnico-afro o foco é a população negra e sua identidade, por isso, é também chamado de afro turismo. Apesar do objetivo ser conhecer, viver e reviver mais da cultura e história negra, pode ser praticado por qualquer pessoa.

O afro turismo pretende levar as pessoas vivenciarem mais a cultura negra por meio da história, gastronomia, religião, museus, vivências, negócios, visitas a comunidades e quilombos, música.

Esse turismo mais calcado na experiência, na história e em vivenciar uma cultura pouco divulgada pelo turismo mais comercial é uma tendência no mundo todo e terá ainda mais espaço no mundo pós-pandemia, que vai buscar fugir de monumentos turísticos abarrotados.

A proposta trabalhada na aplicação desse projeto remonta ao contexto histórico das origens das religiões de Matriz Africana no Maranhão, aliado a uma atratividade potente do terreno que é a gastronomia.

8.2.1.4 Turismo Gastronômico

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), o turismo gastronômico surge como um segmento turístico emergente capaz de posicionar destinos no mercado turístico, se utilizado como elemento para a vivência da experiência da cultura local pelo turista por meio da culinária típica.

A oferta turística de serviços de alimentação, item que faz parte da estada do turista, apresenta-se, portanto, como uma vantagem competitiva no desenvolvimento do turismo de uma localidade, podendo ser utilizada como um diferencial passível de proporcionar experiências únicas para o turista, e assim tornar-se também um diferencial para sua comercialização (BRASIL, 2010).

O segmento deve ser entendido a partir da articulação da atividade turística com a oferta gastronômica, que deve estabelecer uma conexão com a identidade da cultura local ao compartilhar os valores e costumes de um povo. A partir desse entendimento, o Roteiro na Casa das Minas foi formatado para proporcionar uma experiência de conhecimento histórico aliado a oferta do almoço, de um dos pratos mais cobiçados da casa, a Feijoada.

Cabe ressaltar que o contexto no qual o turismo gastronômico se insere, converge com as atuais mudanças observadas no padrão de consumo do produto turístico, resultantes de transformações configuradas pelas tendências econômicas mundiais oriundas da sociedade da informação (BRASIL, 2010).

Tal fato está levando os turistas a almejavem cada vez mais a vivência de experiências únicas em suas viagens e a buscarem a autenticidade dos atributos históricos e culturais que uma localidade pode oferecer. Assim, produtos e serviços turísticos passam a priorizar a promoção e venda de experiências únicas como fator diferencial para sua comercialização.

Portanto, a identidade gastronômica, enquanto elemento de identidade da cultura de um povo, pode ser trabalhada como um atrativo turístico ao proporcionar para o turista o conhecimento da identidade cultural de determinada comunidade (BRASIL, 2010), a ser aplicado na realização dessa proposta de Roteirização.

Nessa perspectiva aliar fatores culturais, históricos e gastronômicos configura-se em uma oportunidade para o desenvolvimento de destinos e produtos turísticos, pois valoriza suas características culturais e atende a uma demanda específica em crescimento, agregando, portanto, valor a oferta turística.

Com isso, se mantém a originalidade compartilhando dos costumes locais com os visitantes, realizando o resgate do patrimônio imaterial que, associado à identidade local, constitui-se em fator para a promoção do destino e conseqüente captação de turistas.

9 METODOLOGIA

A metodologia aplicada é uma pesquisa qualitativa, pesquisa ação, do tipo descritiva, pois observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos variáveis sem manipulá-los (CERVO et al., 2007) associada a material bibliográfico específico (trabalhos acadêmicos, documentários, artigos científicos, periódicos etc.).

De acordo com Thiollent (2009) a Pesquisa Ação pode ser definida como um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Para tanto, foram utilizadas como técnicas para coleta de dados a observação participante, pois de acordo com Cervo et al (2007) ela ocorre quando o observador deliberadamente, se envolve e deixa se envolver com o objeto da pesquisa, passando a fazer parte dele. A observação também proporcionara uma descrição mais precisa para que o interlocutor ou leitor seja capaz de interpretar e visualizar exatamente aquilo que o pesquisador observou.

A observação participante direta foi aplicada no terreiro pesquisado e para coleta de dados foram aplicadas entrevistas abertas com os responsáveis pela administração do espaço Casa das Minas, com praticantes de religiões de matriz africana, bem como, com os participantes do roteiro turístico realizado. Segundo Gil (2010, p.120):

a opção de trabalhar com entrevista aberta se dá pela possibilidade de trabalhar com questões e sequências pré-determinadas, mas com ampla liberdade para respostas, guiadas com formulação e sequência definidas no curso da entrevista, por pautas orientadas, por uma relação de ponto de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso.

A aplicação da pesquisa junto ao terreiro, eleito para tal, focou no processo de desenvolvimento do roteiro e seu gerenciamento, abordando a análise dos ambientes interno e externo.

Os métodos utilizados foram: a observação, a realização de entrevistas e a aplicação de questionário com gerenciadores dos processos organizacionais do terreiro, e dos participantes do roteiro formatado para este fim. Para a análise dos dados da pesquisa foram considerados a

análise do ambiente, a análise da política pública de turismo e a análise do trade turístico em São Luís/MA.

10 ESTRATÉGIA DE MARKETING

O indicativo para a estratégia de marketing a ser aplicada pela SETUR consiste na utilização do vídeo promocional, gravado a partir de imagens de festividades na Casa das Minas, com vistas a instigar a curiosidade em torno do espaço.

Após a realização do roteiro no dia 4 de fevereiro foi realizado pequenos vídeos institucionais com indicativo de visita técnica.

10.1 Argumento Vídeo Institucional

A Casa das Minas corresponde a um espaço de memória das religiões de matriz africana no Maranhão. É uma casa cujo seu primeiro documento de registro data de 1840. A casa possui mais de 300 anos de existência e carrega toda a historicidade das religiões de matriz africana, dos povos de terreiro no Maranhão. A Casa das Minas possui seu calendário de atividades, internas e externas, e apesar de atualmente na casa não haver mais o toque de mina, o ritual do culto, a casa ainda faz as obrigações, que podem ser realizadas, em sua maioria voltada para a comunidade. O vídeo tem o objetivo de chamar a atenção para a história da formação dos povos de terreiro no Maranhão. Para tanto, reunirá imagens de diversas atividades realizadas na Casa das Minas, com imagens da realização do Roteiro Histórico e Gastronômico de São Luís, realizado na Casa das Minas.

11 PARCERIAS

A parceria buscada para a realização do projeto foi a Secretaria Municipal de Turismo de São Luís/SETUR, principalmente por sua atuação em criação de Roteiros Culturais na Cidade.

Nesse sentido a parceria se deu quanto a utilização da pesquisa para aplicação do roteiro, incorporado ao Projeto de “Roteiros Históricos e Gastronômicos de São Luís”, da SETUR, e na produção do vídeo institucional para divulgação nas mídias sociais.

12 CRONOGRAMA

O cronograma apresentado atenderá a dois momentos distintos. O primeiro consiste na pesquisa e suas etapas de realização, e o segundo consiste no uso da pesquisa como análise técnica pela Secretaria Municipal de Turismo de São Luís/SETUR.

12.1 Cronograma Pesquisa

CRONOGRAMA PESQUISA		
N.	DESCRIÇÃO	PERIODO
01	Contatos e pesquisa junto a Casa das Minas	Anos 2019 – 2020 - 2021
02	Reunião pesquisadora com parceiro SETUR	12/07/2021
03	Reunião pesquisadora com SETUR e Casa das Minas	28/12/2021
04	Reunião pesquisadora com SETUR	10/02/2022
05	Reunião pesquisadora com orientadora, Casa das Minas, Coordenação Roteirização SETUR	19/01/2022
06	Reunião pesquisadora com orientadora e SETUR	27/01/2021
07	Capacitação (1ª etapa)	28/01/2022
09	Realização do Roteiro Turístico na Casa das Minas	04/02/2021

12.2 Cronograma SETUR

CRONOGRAMA SETUR		
N.	DESCRIÇÃO	PERIODO
01	Reunião pesquisadora e SETUR	12/07/2021
02	Reunião pesquisadora, com SETUR e Casa das Minas	28/12/2021
04	Reunião pesquisadora com SETUR	10/01/2022
05	Reunião pesquisadora com orientadora, Casa das Minas e Coordenação Roteirização SETUR	19/01/2022
06	Reunião pesquisadora com orientadora e SETUR	27/01/2021
07	Capacitação (1ª etapa)	28/01/2022
09	Roteiro realizado por pesquisadora para análise técnica	04/02/2021
10	Capacitação (2ª etapa)	09/02/2022
11	Realização do Roteiro Histórico e Gastronômico da Casa das Minas	11/02/2022
12	Avaliação	12/02/2022

13 ORÇAMENTO

O orçamento apresentado é referente a pesquisa e suas etapas de realização. O orçamento para o uso da pesquisa como análise técnica pela Secretaria Municipal de Turismo de São Luís/SETUR encontra-se no apêndice.

ORÇAMENTO PESQUISA			
N	DESCRIÇÃO	QUANTITATIVOS	VALORES EM REIAS
01	Lanche	Serviço executado pela Casa das Minas	R\$ 100,00
02	Camisas	15 unidades x R\$25,00	R\$ 375,00
Valor Total			R\$ 475,00

14 EXECUÇÃO DO ROTEIRO

O Roteiro Turístico na Casa das Minas foi realizado no dia 04 de fevereiro, voltado para professores do Curso de Turismo da UFMA, professores e alunos do Grupo de Identidades Culturais e Gastronômicas da UFMA – GPICG, Secretaria Municipal de Turismo de São Luís e de Paço do Lumiar, das 11:30 às 13:30 horas, com a seguinte programação:

- Visita guiada a Casa das Minas, suas dependências, com a explicação histórica acerca dos preceitos da Casa, realizada pelo um ator social do espaço, atual coordenador, Euzébio;
- Lanche servido aos presentes.

14.1 Processo de Organização do Roteiro

- 1ª Reunião SETUR dia 12/07/2021: apresentação do projeto de busca de parceria;
- 2ª Reunião Casa das Minas dia 21/12/2021: com equipe de filmagem e pesquisadora;
- 3ª Reunião Casa das Minas dia 28/12/2021: com o Secretário de Turismo de São Luís e pesquisadora;
- 4ª Reunião SETUR dia 10/01/2022: com o Secretário de Turismo de São Luís e pesquisadora;
- 5ª Reunião Casa das Minas, dia 19/01/2022: com coordenação de roteiros da SETUR, pesquisadora e orientadora;
- 6ª Reunião SETUR, dia 27/01/2022: com Secretário de Turismo de São Luís coordenação de roteiros da SETUR, pesquisadora e orientadora;
- Capacitação, 1ª etapa, dia 28/01/2022, na Casa das Minas: para agentes de turismo participantes do projeto.

Figura 1 – Primeira reunião com a SETUR



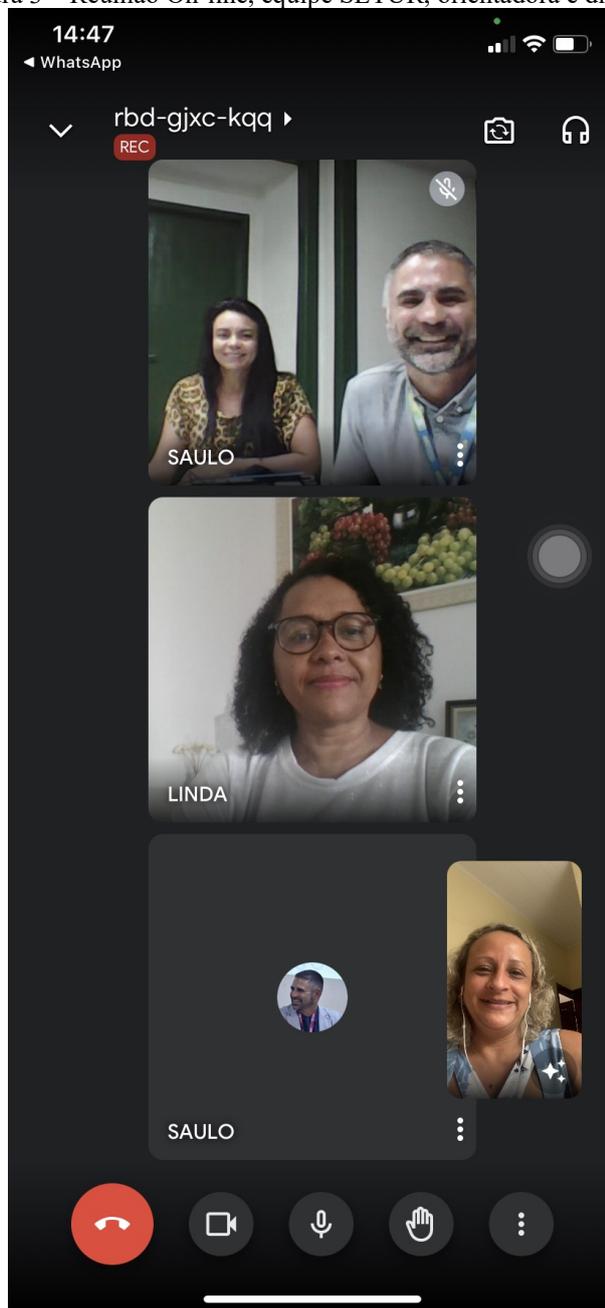
Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Figura2 – Reunião na Casa das Minas com o Secretário de Turismo de São Luís (Prof. Saulo e Euzébio)



Fonte: arquivo pessoal, 2021

Figura 3 – Reunião On-line, equipe SETUR, orientadora e discente



Fonte: arquivo pessoal 2022

14. 2 Roteiro Turístico na Casa das Minas

O roteiro teve a duração total de 50 minutos. Foi iniciado na porta da entrada principal da Casa das Minas, com uma fala inicial do coordenador do espaço, Euzébio,

apresentando a Casa das Minas; da orientadora desse trabalho, Profa. Dra. Linda Rodrigues, apresentando a proposta do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora, e do Secretário de Turismo de São Luís, Prof. Dr. Saulo Ribeiro, apresentando parceria desenvolvida com UFMA, por meio dessa pesquisa.

Na fala de apresentação da Casa feita por Euzébio, foi enfatizado sobre o terreiro ter sido fundado pela rainha Nà Agontimé, viúva do Rei Agonglô (1789-1797) e mãe do Rei Ghezo(1818-1858) do Dahomé, atual república do Benin e de ser o único da Nação *Jeje Fon* no Brasil.

O roteiro iniciou pelo compartimento conhecido como Sala Grande, que consiste no primeiro compartimento a direita, no corredor principal. É nesta sala onde ocorre a Tribuna da Festa do Divino.

Figura 4 – Euzébio na Sala Grande explicando a exposição



Fonte: arquivo pessoal, 2022

Na Sala Grande, Euzébio, apresentou os aspectos religiosos da Casa das Minas, que consiste no único fundamento da nação *Jeje Fon* no Brasil, realizado somente na região do Benin, na África.

Figura 5 – Euzébio na Sala Grande explicando a exposição



Fonte: arquivo pessoal, 2022.

Nesta sala foram expostos vestimentas e acessórios usados por *voduncis* (dançantes) em vida, além de alguns livros oriundo de pesquisas feitas na Casa, dentre eles os pesquisadores Sérgio Ferretti e Mundicarmo Ferretti.

Figura 6 – Mesa com foto de Mãe Andreza e livros publicados sobre a Casa das Minas



Fonte: arquivo pessoal, 2022|

Figura 7 – Público na Sala Grande.



Fonte: arquivo pessoal, 2022.

Em seguida, o grupo continuou no corredor da entrada principal, onde encontram-se expostos algumas imagens oriundas do Museu Afro Digital da UFMA, do Programa de Pós-

graduação em Ciências Sociais. As imagens foram apresentadas por Euzébio, em linhas gerais, que explicou ainda acerca das famílias espirituais presentes na religiosidade da Nação *Jeje Fon*, na Casa das Minas. Euzébio descreveu as denominações de cada família, enfatizando sobre a divisão dos quartos da casa serem pelas famílias espirituais. São elas: *família de Zomadonu*, *família de Davice*, *família de Dambirá*, *família de Quevioçô*, *família dos visitantes*.

Ainda no corredor, foi apontado a porta do *Pegi*, que consiste no quarto do fundamento da casa, cujo somente pessoas autorizadas tem acesso. Ao final do corredor tem-se o acesso à *guma*, espaço sagrado da religião, onde aconteciam os rituais com toque. Este espaço não possui piso, sendo mantido o chão de barro batido.

Foi apresentado a imagem da última *barca*, feitura, ou seja, iniciação na religião. A imagem data de 1914, e pode-se identificar diversas dançantes que comandaram a Casa, inclusive Mãe Andressa, Mãe Amélia Pinto (avó de Euzébio) e o Avô de Euzébio, Gregório Pinto, que era *huntó* (tocador) chefe da casa.

Figura 8 – Discente em frente a Foto Histórica da Casa das Minas, em Reunião da Rede de Terreiros da Região Metropolitana



Fonte: arquivo pessoal, 2014.

Figura 9 – Equipe e turma da Capacitação em frente a Foto Histórica da Casa das Minas .



Fonte: arquivo pessoal, 2022.

Neste espaço apresentou-se, também os tambores do terreiro, que são os mesmos identificados na imagem de 1914. Atualmente ficam cobertos em um canto da *guma*, cobertos por tecido.

Em seguida continuou-se o percurso pelo corredor que dar acesso à cozinha, onde preparam-se as refeições das obrigações, incluindo toda a alimentação da Festa do Divino Espírito Santo. As refeições das obrigações são preparadas em fogo a lenha. No decorrer do percurso, Euzébio apresentou os demais quartos destinados as demais famílias espirituais. Apresentou também significado dos cinco (5) potes de barro existentes no corredor. Segundo ele, nos preceitos da religião, os voduns bebem água, por conta disso, cada família espiritual possui um pote, com água que é trocada constantemente.

Figura 10 – Tachos de preparação de obrigações cozinhadas a lenha



Fonte: arquivo pessoal, 2022.

Figura 11 – Exposição de Euzébio na Cozinha da Casa das Minas.



Fonte: arquivo pessoal, 2022.

Na saída da cozinha, tem-se acesso a uma área, que dar entrada para os banheiros coletivos e para o quintal da casa. Euzébio explicou que a religião tem sua força na natureza e por conta disso, não existem imagens de voduns, sendo os “pontos de firmeza” da casa todos disposto no quintal. O quintal consiste em uma área verde, com algumas plantas frutíferas e

outras medicinais e com a presença da “Cajazeira Sagrada”, consagrada a *Zomadonu*, o vodum real, dono da Casa das Minas.

Figura 12 – Público em frente a Cajazeira Sagrada da Casa das Minas.



Fonte: arquivo pessoal, 2022.

O quintal possui uma construção de pequenos compartimentos, distribuídos em número de seis (6), destinados como moradia de descendentes de dançantes da casa, já falecidas, pertencentes a família espiritual de *Dambirá*. Euzébio explicou que a religião é acolhedora, acolhendo quem é da religião e os que não são, pois os descendentes não possuem “feitura” na religião.

Após a saída do quintal retornamos para área interna da casa, em um espaço considerado a uma extensão da *guma*, porém destinado especificamente para velar os corpos dos dançantes. Diferentemente das demais religiões de matriz africana, cujo corpos dos seus praticantes são velados na *guma*, na *mina jeje fon*, existe um espaço específico para tal função.

Ao lado desse espaço de continuação da *guma*, fica o quarto da *família de Davince*, composto por uma cozinha estruturada, um banheiro e um quarto, que são as dependências de moradia de Euzébio e sua esposa Socorro, que atualmente, coordenam a casa e a Festa do Divino Espírito Santo.

Seguindo o corredor que dar acesso a outra entrada na casa, utilizada apenas no cotidiano, o roteiro levou o grupo ao espaço destinado a Festa do Divino Espírito Santo, o qual, no passado, abrigava a Tribuna do Divino, que com o crescimento da festa passou para a Sala Grande da Casa.

Neste local foi exposto a disposição da Tribuna do Divino, com a exposição das Caixas do Divino, de portfólios de festas antigas da casa, bem como, de *banners* com imagens de “festeiros” da casa dos últimos 10 anos. Neste ambiente, Euzébio falou sobre a Festa do Divino Espírito Santo da Casa das Minas, que esse ano, completará 160 anos de realização.

Figura 13 – Sala da exposição do Divino.



Fonte: arquivo pessoa, 2022.

Figura 14 – Público na Sala do Divino.



Fonte: arquivo pessoal, 2022.

Foi neste espaço que se encerrou o roteiro, seguido das falas da pesquisadora, da orientadora desse trabalho, Profa. Dra. Linda Rodrigues, do Secretário de Turismo de São Luís, Prof. Dr. Saulo Santos. Logo após foi servido o lanche a todos os presentes.

Figura 15 – Participantes em frente a foto Histórica da Casa das Minas



Fonte: arquivo pessoal, 2022.

15 AVALIAÇÃO

O Roteiro Turístico na Casa das Minas realizado para esta análise aplicou questionário de avaliação buscando averiguar o nível de atendimento das expectativas dos participantes durante e pós roteiro.

Participaram do roteiro 14 pessoas e foram respondidos 10 questionários. Dentre os questionários respondidos, 6 declararam sua identidade de gênero como feminino e 4 pessoas como masculino. A idade média entre os participantes, foi de 40 a 49 anos de idade. No tocante à escolaridade dos participantes 70% possuem nível superior completo, destes 20% são mestres, 40% pós-graduados e 10% graduados, os demais participantes, que corresponde a 30%, possuem ensino superior incompleto.

Foi observado alto grau de interesse em roteiros históricos e culturais, cujo interesse de 90% é medido em uma escala de até 10 pontos. Este cenário nos parece natural, devido ao perfil do público participante formado por professores alunos e profissionais do setor. No entanto mesmo sendo um público especializado e com interesse em roteiros históricos e culturais, um percentual acima da metade nunca havia visitado a Casa das Minas.

Quanto ao atendimento das expectativas dos participantes, observamos que elas foram atendidas em quase toda a sua totalidade, antes do roteiro iniciar, após o início do roteiro e ao final dele, em uma escala medida em até 8 pontos, assim como, foi observado que a compreensão histórica sobre a Casa das Minas foi entendida por todos os participantes.

Os participantes deram sugestões ao roteiro tais como: disponibilizar vídeos que mostrem o ritual; contextualizar na fala do guia, as diferenças e semelhanças entre as outras religiões de matriz africana; destacar e enfatizar as pessoas da Casa, como Mãe Andreza e as pessoas que moram atualmente na casa; abordagem da arquitetura da casa; abordagem do calendário de festas e dos costumes e tradições de matriz africana; elaboração de plano de divulgação do roteiro.

Algumas sugestões foram desenvolvidas pelo projeto e/ou estão previstas para serem realizadas na aplicação da pesquisa pela SETUR, é o caso da capacitação de monitores, que foi realizada para monitores da SETUR e do GPICG, e a abordagem da divulgação por meio de vídeo institucional para mídias sociais.

16 RESULTADOS

Como principal resultado apresentamos a oficialização do roteiro pela Secretaria de Turismo de São Luís/SETUR, que foi realizado dia 11 de fevereiro, e incorporado ao Programa de Roteirização “Roteiro Histórico e Gastronômico de São Luís”, voltado para o Trade Turístico e para professores das universidades. O primeiro grupo foi guiado por Euzébio, coordenador da Casa das Minas, e Marcelo, guia da SETUR que participou da Capacitação do projeto; e o segundo grupo foi guiado pela discente da pesquisa, Elizandra Rocha.

Figura 16 – Público em frente à Casa das Minas para início do Roteiro da SETUR



Fonte: arquivo SETUR, 2022.

Figura 17 – Sala do Divino.



Fonte: arquivo SETUR, 2022

O roteiro iniciou às 10:00 horas com a seguinte programação:

- Visita guiada a Casa das Minas, suas dependências, com explicação histórica acerca dos preceitos da Casa, que foi dividida em dois grupos com aproximadamente 20 pessoas em cada, com duração média de 30 a 40 minutos;
- Degustação do Café da Manhã do Divino, com bolos típicos, chocolate e sucos, servidos na Festa do Divino Espírito Santo;
- Apresentação do Bloco Afro Akomabu.

Figura 18 – Discente na Sala Grande.



Fonte: arquivo SETUR, 2022.

Figura 19 – Discente guiando o público na Guma.



Fonte: arquivo SETUR, 2022.

Figura 20 – Foto Histórica da Casa das Minas .



Fonte: arquivo SETUR, 2022.

17 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

a) Equipe Curso de Turismo/UFMA

- Pesquisadora: Elizandra Rocha Araújo
- Orientadora: Prof. Dra. Linda Maria Rodrigues

b) Equipe SETUR:

- Secretário: Prof. Dr. Saulo Ribeiro dos Santos
- Coordenadora de Operações Turísticas: Fernanda Batalha
- Equipe Coordenação de Operações Turísticas: Dhiego Assunção, José Guilherme Guimarães Filho.

18 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Religiões de Matriz Africana no Maranhão são envoltas por mistério. Podemos traduzir tal mistério pelo segredo entre os adeptos e seu caráter fechado, de não divulgar os preceitos de seus rituais. Tal característica foi essencial para a sobrevivência da religião, visto que, elas se originaram de um povo vivendo em condição de escravidão.

No entanto, atualmente, percebemos maior abertura dos terreiros, em relação, a falar sobre sua religião. Isso foi notado pela postura de diversos líderes da religião ao longo da história. Mas ainda com suas reservas.

Porém quando a pesquisa parte de pessoas do convívio com os preceitos, acreditamos que o nível de aceitação seja maior. Foi assim que nasceu tal pesquisa.

Vislumbramos no turismo uma maneira de falar, de abrir as portas dos terreiros de matriz africana para as pessoas conhecerem, e assim, talvez, diminuir o preconceito, pois quando se conhece é mais fácil não se julgar.

Porém, o principal fator de realização da pesquisa foi a possibilidade de criar maneiras de sustentabilidade para os povos de terreiros. Por conta disso escolhemos o terreiro de matriz africana mais antigo no Maranhão, a Casa das Minas, que é um centro de referência para as religiões afro no mundo, buscando aplicar a pesquisa nesse terreiro e a partir deste modelo poderá aplicar em outros espaços.

Nesse sentido a pesquisa visou identificar a viabilidade de realização de roteiro turístico na Casa das Minas, para tanto, o projeto realizou um roteiro turístico na casa, buscou parcerias para aplicação, e como resultado aplicou o roteiro, junto com a Secretaria Municipal de Turismo de São Luís. O projeto também produziu o argumento para o vídeo que está sendo produzido pela Secretaria Municipal de Turismo, consideramos, pois, que esse ainda é mais um resultado, a partir do projeto.

Sendo assim, consideramos que o projeto alcançou seus objetivos, visto que executou o roteiro na casa das Minas, sendo este reaplicado pela Secretaria Municipal de Turismo de São Luís.

Por meio da efetivação de novos roteiros, pode-se aumentar o tempo de permanência do turista e criar interesses de visitas, buscando público direcionado para cada roteiro, criando

expectativas e desejo de conhecer tal destino. No entanto a roteirização precisa visar a sustentabilidade no turismo.

O Turismo sustentável é possível quando aplicado com a participação de todos os agentes necessários para sua efetivação, a gestão pública, o empresariado, a universidade e a comunidade.

Nesse sentido o projeto de viabilidade de roteiro turístico na Casa das Minas atuou da maneira correta pois foi proposto pela universidade, visto que consiste em um trabalho de conclusão de curso da discente, com a devida orientação, e a participação do Grupo de Pesquisa em Identidades Culturais e Gastronômicas da UFMA; buscou a parceria da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís, que quando da sua aplicação, o fez especificamente para o trade turístico da cidade; e em permanente dialogo com a comunidade pois pelo trabalho se percebe os inúmeras reuniões que foram feitas né com a comunidade da Casa das Minas, com as pessoas que coordenam o espaço.

Acreditamos assim que nossa proposta foi aplicada adequadamente e portanto, serve de modelo para a reaplicação em outros terreiro de matriz africana no Maranhão.

GLOSSÁRIO

Barca: Formação de *Feituras de Tobossis* (entidades infantis femininas).

Caixas do Divino: Instrumento percussivo confeccionado artesanalmente, com madeirite, couro de bode, aros feitos de jenipapeiro e afinação com punho de rede.

Caixeiras do Divino Espírito Santo: mulheres que tocam a Caixa do Divino, responsáveis pelo ritual da Festa do Divino Espírito Santo.

Caixeira Real: Caixeira responsável, Caixeira que comanda o ritual da Festa do Divino.

Cajazeira Sagrada: árvore centenária no quintal da Casa das Minas, considerada sagrada pelos adeptos.

Carimbó de Caixeiras: Consiste no momento de distração das Caixeiras que já cumpriram com sua obrigação, este é o lado profano da Festa Religiosa.

Culto Afro: Terminologia usada para falar sobre as religiões afrodescendentes ou afro-brasileiras.

Família de Zomadonu, família de Davice, família de Dambirá, família de Quevioçô, família dos visitantes: Consistem nas famílias espirituais dos vóduns, entidades da Casa das Minas. Os visitantes, consiste na família que não é da casa, a exemplo, o vodum ‘Averequete’, que é oriundo da Nação Nagô, mas que passou a se manifestar na Casa das Minas.

Feitura: Processo de preparação/ iniciação na mediunidade, que obedecem a uma escala preparatória (1ª feitura, 2ª feitura).

Festeiro(a): Pessoa que possui promessa para o Divino Espírito Santo, a ser paga durante quatro (4) anos de realização da Festa do Divino e que permanece sendo chamado de festeiro.

Guma: local onde acontece o toque de mina. Consiste em espaço sagrado para as religiões afros. Na Casa das Minas a *guma* é de chão batido.

Huntó: Nome dado aos tocadores de tambor de mina jeje, em outras religiões afro são chamados de *abatazeiros* e/ou *ogáns*.

Huntó Chefe: Assim como as *vonduncis*, os *huntós* também possuem o cargo de chefia, obedecendo sempre uma hierarquia.

Ná Agotimé: Rainha do Reino do *Dahomé* (Benin/África), viúva do Rei *Agongló* (1789-1797) e mãe do Rei *Ghezo*(1818-1858), apontada pelas pesquisas de Pierre Vergê e de outros importantes historiadores, como a fundadora da Casa das Minas.

Nação Mina Jeje Fon: Culto da Mina desenvolvido unicamente na Casa das Mir Benin, país Africano.

Nação Mina Nagô: Culto da Mina desenvolvido na Casa de Nagô, de onde originou as demais religiões de matriz africana no Maranhão, por meio de Filhas de Santo da casa que foram autorizadas a abrir seus próprios terreiros.

Pegi: Quarto de preceitos dos terreiros, local sagrado do rito, acessado apenas por pessoas autorizadas pelos *vóduns*.

Pontos de firmeza: locais sagrados nos terreiros onde se firmam os pontos do culto. Funcionam como uma espécie de altar para a religião, em geral distribuídos na natureza ou em locais específicos do terreiro.

Querebantã: Casa

Querebantã de Zomadonu: Casa de Zomadonu

Rei Adandozan (1797–1818): filho do Rei Agonglô (1789-1797), ascendeu ao trono do Reino do Dahomé (Benin/África), após a morte de Seu Pai, considerado um traidor da família real, porque vendeu sua madrasta, a Rainha Ná Agotimé, aos traficantes de escravos.

Reino do Dahomé: atual República do Benin, país Africano.

Religiões de matriz africana: Designação referente as religiões com fundamentos afrodescendentes ou afro-brasileiros. São várias as tipologias, como mina jeje, mina nagô, umbanda, pajelança, candomblé.

Tambores do terreiro: instrumentos percussivos, fabricados artesanalmente, de madeira e couro de boi, tocados pelos huntós.

Terreiros: Como são chamados os templos das religiões de matriz africana. O espaço do culto em si, também é denominado de barracão ou *guma*.

Tobossis: entidades infantis, meninas, moças.

Toy Dossú: Nome de um dos *vóduns* chefes da Casa.

Toy Averequete: *Vódun* da Nação Nagô que foi a convite do chefe da Casa, Zomadonu, para a ajudar a Casa das Minas, representado por São Benedito no sincretismo religioso.

Vódun(s): Entidade de proteção das médiuns.

Voduncis: Nome dado a quem recebe os *vóduns*, obedecendo a uma hierarquia.

Vódun Sinhá Velha: *Vódun* mãe ancestral, que rege a Casa das Minas, é a dona da árvore sagrada que fica no quintal da Casa, e é a *vódun* de Maria Jesuína, que na oralidade da casa é tida como a fundadora da Casa das Minas no Maranhão, e trouxe da África seu *vódun* e todos os outros. Acredita-se que Maria Jesuína seja a Rainha *Ná Agotimé*, que no Brasil foi renomeada, ou então foi iniciada por ela.

Zomadonu: Vodum Real, proveniente do Reino do *Dahomé*, atual República do Benin.

REFERÊNCIAS

- AUGÉ, M. **Não lugares: introdução a uma antropologia da super modernidade**. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1994.
- BAHL, M. **Planejamento Turístico por meio da Elaboração de Roteiros**. In: RUSCHAMNN, D. M.; SOLHA, K. T. (org.). **Planejamento Turístico**. Barueri: Manole: 2006.
- BARCELONA. Unesco. **Agenda 21 da Cultura**. 2004
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em 17/12/2018 e 27/01/2022.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3º ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em 17/12/2018 e 27/01/2022.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Cadernos de Turismo: Roteirização Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em 26/12/2021 e 27/01/2022.
- CARVALHO, K.D.; CASTRO, L.L.C; SILVA, R.E DA.; ARAÚJO, M.S.(orient.). **Os barracões de bumba-meu-boi: roteiros de interpretação da herança patrimonial em São Luís-MA**. V ENECULT- Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 27 a 29 de maio de 2009. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.
- CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DIAS, Maria Lucia Moraes. **Turismo Transversalidade Curricular**. Pelotas: EDUCAT, 2004.
- FERRETTI, Sergio Figueiredo. **Querenbentã de Zomadonu: Etnografia da Casa das Minas do Maranhão**. 3 ed. São Paulo/São Luís: Pallas Editora, 2009.
- FERRETTI, Sergio Figueiredo. **Repensando o Sincretismo**. 2 ed. São Paulo/São Luís: Edusp: arché editora, 2013.
- FERRETTI, Sérgio. **A fundadora da Casa das Minas**. 54º Boletim da Comissão Maranhense de Folclore, 2000.
- FERRETTI, Mundicarmo. **Tambor de Mina e Umbanda: O culto aos caboclos no Maranhão**. O Triângulo Sagrado. N.º 39, Rio Grande do Sul, p.41 a 96, 1997.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HALL, Collin Michael. **Planejamento Turístico: políticas e relacionamentos**. Tradução Edite Sciulli. São Paulo: Contexto. 2 ed.2004
- IRVING, Marta de Azevedo. **Sustentabilidade e o futuro que não queremos: polissemias, controvérsias e a construção de sociedades sustentáveis**. Sinais Sociais, Rio de Janeiro, v. 9, n. 26, p. 13-38, 2014.

MARANHÃO. **Plano Estadual de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana 2015-2020**. Sepir. 2015

ONETO, A. A.D; FERREIRA, J.B.; GIOVANNINI, C.J.; SILVA, J.F. **Confiança e Satisfação na Compra de Turismo Online**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 9(2), pp. 221-239, maio/ago. 2015

PINTO, Euzébio Marcos Vieira Pinto. **Relato oral**. Entrevista cedida no dia 11/09/2014.

RODRIGUES, Linda Maria; ARAÚJO, Elizandra Rocha. **Religião de Matriz Africana em São José de Ribamar/MA e a experiência de visitaçao acadêmica**. Revista Confins, n.52,2021.

SEBRAE. **Caderno de Atrativos Turísticos: entendendo o atrativo turístico**. Sebrae. São Paulo. 2016

SOUZA, Álvaro José dos Santos (in memoriam). **Relato oral**. Entrevista cedida no dia 05/03/2016.

THIOLLENT, Michael. **Pesquisa-ação nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ZAPATA, T. **Desenvolvimento Territorial à Distância**. Florianópolis, SC: Ed Sead/UFSC, 2007.

APENDICES

RELATÓRIO REUNIÃO

PROJETO DE ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA EM TERREIROS

Súmula de Reunião

Assunto: 1º Roteiro Histórico, Cultural e Gastronômico Casa das Minas	Local: on-line	
Data: 10/01/2022	Início: 16:00h	Término: 16:40h

PARTICIPANTES	
Nome	Cargo/Órgão ou Entidade
Prof. SAULO RIBEIRO	SECRETÁRIO DE TURISMO DE SÃO LUÍS – SEMTUR
ASSESSOR	ASSESSOR SEMTUR
ELIZANDRA ROCHA	PESQUISADORA/ ORIENTANDA TURISMO UFMA

AGENDA - ASSUNTOS ABORDADOS

- DATA ROTEIRO – 04/02/2022
- HORÁRIO – 10:00 às 14:00
- PÚBLICO ESPECÍFICO: Trade Turístico e Professores Turismo UFMA (disciplinas de ROTEIRIZAÇÃO – AGENCIAMENTO – TURISMO ÉTNICO – PLANEJAMENTO 1 E 2)
- A proposta configura-se em um TESTE, um PROJETO PILOTO, para tanto deve-se aplicar um questionário de avaliação, via "google forms".
- Deve-se fazer lista de presença com contatos (whatsapp) para enviar o link do formulário, no mesmo dia, via lista de transmissão.
- Elizandra: elaborar questionário com a orientação da orientadora, Linda Rodrigues
- Toda a dinâmica deve ser conversada com Fernanda Batalha (responsável por esse tipo de evento na SEMTUR)
- Pessoa que vai apresentar na Casa das Minas precisa ser orientado
- A proposta é que o Roteiro se consolide na Casa das Minas
- A explicação precisa ser ENVOLVENTE, EMOTIVA, HISTÓRICA e TURÍSTICA, com duração de 30 a 40 minutos, fala de comercialização com foco no Turismo. A proposta é que a pessoa conheça a Casa das Minas e mergulhe na História dela
- Elizandra, Linda e Fernanda devem fazer um trabalho de orientação para o monitor do roteiro (Euzébio)
- Roteiro:
 - passaio pela casa com a fala de Euzébio
 - momento livre
 - almoço
 - atração cultural, duração de 20 minutos (Fuzileiros da Fuzarca) (Bloco Afro Akomabu – 1º Bloco Afro do Maranhão)
- Fazer orçamento de todas as despesas
- Ideal fazer um PRÉ-TESTE do roteiro

ENCAMINHAMENTOS				
Item	Definição / Pendência	Responsável	Status	Data Limite
01	Reunião com Fernanda	Elizandra/Fernanda	A REALIZAR	20/01/2022
02	Orçamento geral	Elizandra/Socorro Casa Minas	A REALIZAR	22/01/2022
03	Formulário	Elizandra	A REALIZAR	25/01/2022

Nome do Arquivo: Sumula de Reunião 10/01/2022	Elaboração: Elizandra Rocha	Página: 01
--	------------------------------------	-------------------

RELATÓRIO REUNIÃO

PROJETO DE ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA EM TERREIROS

Súmula de Reunião

Assunto: 1º Roteiro Histórico, Cultural e Gastronômico Casa das Minas	Local: Casa das Minas	
Data: 19/01/2022	Início:16:00h	Término: 17:30h

PARTICIPANTES	
Nome	Cargo/Órgão ou Entidade
FERNANDA BATALHA	COORDENADORA DE OPERAÇÕES TURÍSTICAS SETUR
LINDA RODRIGUES	ORIENTADORA UFMA
ELIZANDRA ROCHA	PESQUISADORA/ ORIENTANDA TURISMO UFMA
EUZÉBIO	COORDENADOR CASA DAS MINAS

AGENDA - ASSUNTOS ABORDADOS

- DATA ROTEIRO – 04/02/2022
- HORÁRIO – 10:00 às 14:00
- PÚBLICO ESPECÍFICO: Trade Turístico e Professores Turismo UFMA(disciplinas de ROTEIRIZAÇÃO – AGENCIAMENTO – TURISMO ÉTNICO – PLANEJAMENTO 1 E 2)
- Atração: possibilidades de Regional dos Fuzileiros / Akomabu
- Módulos Capacitação: Introdução ao Turismo (Saulo)
 - Roteirização (Elizandra e Linda)
 - Aspectos Históricos (Euzébio)
 - Comercialização/Divulgação
 - Qualidade no Atendimento ao Público (Fernanda Batalha)
- Preparar Orçamento: alimentação, banner, camisa, tenda, atração
- Após roteiro fazer avaliação
- Data Capacitação: dia 28/01/2022, das 15:00 às 18:00 horas
- Público: 2 alunos pesquisadores do GPICG (Grupo de Pesquisas em Identidades Culturais e Gastronômicas da UFMA) e 2 agentes de turismo da SETUR

ENCAMINHAMENTOS				
Item	Definição / Pendência	Responsável	Status	Data Limite
01	Ministrante Modulo Comercialização/Divulgação	Fernanda	A REALIZAR	25/01/2022
02	Orçamento geral	Elizandra/Socorro Casa Minas	A REALIZAR	22/01/2022
03	Formulário	Elizandra	A REALIZAR	25/01/2022

RELATÓRIO REUNIÃO

PROJETO DE ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA EM TERREIROS

Súmula de Reunião

Assunto: 1º Roteiro Histórico, Cultural e Gastronômico Casa das Minas	Local: on-line	
Data: 27/01/2022	Início:14:00h	Término: 14:40h

PARTICIPANTES	
Nome	Cargo/Órgão ou Entidade
SAULO SANTOS	SECRETARIO MUNICIPAL DE TURISMO/SETUR
FERNANDA BATALHA	COORDENADORA DE OPERAÇÕES TURÍSTICAS/ SETUR
LINDA RODRIGUES	ORIENTADORA UFMA
ELIZANDRA ROCHA	PESQUISADORA/ ORIENTANDA TURISMO UFMA

AGENDA - ASSUNTOS ABORDADOS

- DATA ROTEIRO – 04/02/2022
- HORÁRIO – 10:00 às 14:00
- A Secretaria de Saúde vai dar a resposta na segunda-feira, dia 31/01, se poderá realizar ou não o evento no dia 04/02 , porque a Prefeitura não está realizando evento neste momento, por conta dos protocolos de saúde sanitária
- Capacitação: dia 28/01/2022, as 15:00h às 18:00 horas
- Professora Linda: propôs para a SETUR inserir os alunos do GPICG em estágio extracurricular
- Módulos Capacitação: Introdução ao Turismo (Saulo)
Roteirização (Elizandra e Linda)
Aspectos Históricos (Euzébio)
Comercialização/Divulgação
Qualidade no Atendimento ao Público (Fernanda Batalha)
- Módulo de Comercialização/Divulgação será ministrado pós-roteiro
- Ainda não está confirmado um nome para ministrar o modulo de Comercialização e Divulgação
- SETUR: logística para capacitação / certificação / lista de presença
- Casa das Minas: água e lanche (café om bolo de tapioca)
- Público: 2 alunos pesquisadores do GPICG (Grupo de Pesquisas em Identidades Culturais e Gastronômicas da UFMA) e 2 agentes de turismo da SETUR
- Orçamento: SETUR – feijoada/ arte/banner/tenda
Elizandra – Camisas

ENCAMINHAMENTOS				
Item	Definição / Pendência	Responsável	Status	Data Limite
01	Resposta data de realização	SETUR	A REALIZAR	31/01/2022

Nome do Arquivo: Súmula de Reunião, dia 27/01/2022	Elaboração: Elizandra Rocha	Página: 01
---	------------------------------------	-------------------

ROTEIRO CULTURAL HISTÓRICO E GASTRONÔMICO DA CASA DAS MINAS

PROPOSTA DE ORÇAMENTO GERAL

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTITATIVOS	VALOR
ALMOÇO			
1	Feijão	10 kg x 9,00	90,00
2	Arroz	5 kg x 5,00	25,00
3	Farinha para farofa	5 x 7,00	30,00
4	Toucinho	2 x 20,00	100,00
5	Pé de Porco	5 x 20,00	100,00
6	Linguiça	2 x 40,00	120,00
7	Charque	1 x 45,00	45,00
8	Bacon	2 kg x 45,00	90,00
9	Azeitonas	Balde de 3 kg	56,00
10	Laranjas	Diversos	50,00
11	Couve	Diversos	30,00
12	Verduras	Diversos	80,00
12	Descartáveis	Diversos	100,00
13	Sucos e refrigerantes	Diversos	100,00
14	Água Mineral	Diversos	50,00
15	Ajudante de cozinha	1 diária x 100,00	100,00
SUB TOTAL			1.166,00
DEMAIS DESPESAS			
01	Tenda	1 diária x 500,00	500,00
02	Arte Banner/camisa/flyer redes sociais	Serviço	100,00
03	Banner (100 cm x 100 cm)	Serviço	100,00
04	Camisas	20 camisas x 25,00	500,00
SUB TOTAL			1.200,00
ATRAÇÃO CULTURAL			
01	REGIONAL “Os Fuzileiros da Fuzarca”	01 cachê	1.000,00
02	Corpo de Baile AKOMABU (GRUPO ABANJÁ)	01 cachê	1.000,00
SUB TOTAL			2.000,00
TOTAL GERAL			4.366,00

RELEASE

No dia 11 de fevereiro, a Secretaria Municipal de Turismo realizará o primeiro roteiro histórico e gastronômico da casa das Minas. A casa das Minas consiste em um espaço de memória das religiões afrodescendentes no Maranhão.

Trata-se de uma casa histórica, com mais de 300 anos de existência. Um local construído por africanos escravizados, para o desenvolvimento do culto afro no Maranhão. Uma casa onde se originou toda a religião de matriz africana em nosso estado, que apesar de não existirem filiais da casa das Minas, de não existirem cultos iguais ou rituais iguais aos preceitos da casa, à doutrina que é seguida nesta casa, é a partir da Casa das Minas que se origina todas as demais religiões de matriz africana no Maranhão. Ela é a origem porque é a primeira, a mais antiga, e, por conta disso a Casa das Minas é um espaço de memória, é um espaço histórico das religiões afrodescendentes no Maranhão e no Brasil. A casa é tombada, sendo o único terreiro do Maranhão tombado pelo IPHAN e carrega toda a história de um povo e sua memória afetiva, das religiões de matriz africana, do povo negro, dos afrodescendentes no Maranhão.

Percebendo esse celeiro de memórias que é a Casa das Minas, que a Secretaria Municipal de Turismo de São Luís, em parceria com a Universidade Federal do Maranhão, por meio do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Elizandra Rocha, está propondo como projeto piloto o primeiro Roteiro Histórico e Gastronômico da Casa das Minas.

Histórico porque o passeio na casa das Minas nos leva a história dessa casa, que consiste na história da formação das Religiões Afrodescendentes no Maranhão, do povo negro no Maranhão, e gastronômico porque ao final do roteiro, o participante tem a oportunidade de almoçar na Casa das Minas.

A proposta inclui a gastronomia, por ser um ponto de excelência da Casa das Minas e das religiões de matriz africana. A proposta é unir o acesso à informação histórica a experiência de almoçar no quintal da casa das Minas, degustando uma comida produzida de maneira artesanal, em fogão a lenha. Ao final do roteiro haverá a apresentação do Bloco Afro Akomabu.

O roteiro é uma parceria com a Universidade Federal do Maranhão, por meio do projeto de pesquisa de uma aluna, com vistas a comercialização desse roteiro.



HISTÓRIA¹

A Casa das Minas, denominada pelos africanos de *Querebantã de Zomadonu*, é o Terreiro de Tambor de Mina mais antigo do Maranhão, fundada na década de 1840 em São Luís, por africanos trazidos ao Maranhão em condição de escravidão, e provenientes do antigo Reino do *Dahomé*, atual República do Benin, foi tombada pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN em 2002, sendo a mais antiga, e mais prestigiada casa de culto afro maranhense, considerada também um centro de Referência de Patrimônio Comunitário de Povos de Terreiros, por ser o único da Nação *Jêje Fon* (FERRETI, 2009), e esse aspecto faz com que a realização, a difusão, e a manutenção dos seus festejos seja importante para a identificação desse grupo social.

De acordo com pesquisas de Pierre Verger e de outros importantes historiadores a Casa das Minas foi fundada pela Rainha *Nã Agontimé*, viúva do Rei *Agonglô* (1789-1797) e mãe do Rei *Ghezo* (1818-1858) do *Dahomé* (FERRETI, 2009).

As pesquisas apontam que a Rainha *Nã Agontimé* foi vendida aos traficantes de escravos, e trazida para o Maranhão, em condição de escravidão, provavelmente, aqui foi renomeada de Maria Jesuína e fundou o culto jeje fon no Brasil, aqui conhecido como Mina Jeje Fon.

O termo Mina foi a denominação dada aos escravos procedentes da costa situada a leste do Castelo de São Jorge da Mina (VERGER, 1987), na atual República do Gana, trazidos da região das atuais repúblicas do Togo, Benim e Nigéria, conhecidos principalmente como negros *mina-jejes* e *mina-nagôs*.

A Casa das Minas não possui filial, mas influenciou todos os terreiros que surgiram depois, e tal influência é percebida até os dias atuais. A Casa é um espaço de memória da identidade dos povos de terreiros em nosso estado. Suas paredes, quartos e compartimentos guardam a simbologia identitária de um povo, que manteve a sua tradição cultural religiosa, mesmo em condições adversas.

Muitos de suas atividades não são possíveis de serem realizadas, por conta da ausência de preparação espiritual de novas pessoas, para dar continuidade ao culto Mina Jeje Fon, mas as atividades que foram, ao longo da história o ela da Casa das Minas com a comunidade, continuam com a sua tradição, pelos que atualmente conduzem a Casa, e

¹ Elaborado pela Pesquisa "Projeto de Viabilidade de Roteiro Turístico na Casa das Minas", da discente Elizandra Rocha, sob a orientação da Prof. Dra. Linda Rodrigues.



exemplo da Festa do Divino Espírito Santo da Casa das Minas, que este na o completa 160 anos.



GLOSSÁRIO¹

Barca: Formação de *Feituras de Tobossis* (entidades infantis femininas).

Caixas do Divino: Instrumento percussivo confeccionado artesanalmente, com madeirite, couro de bode, aros feitos de jenipapeiro e afinação com punho de rede.

Caixeiras do Divino Espírito Santo: mulheres que tocam a Caixa do Divino, responsáveis pelo ritual da Festa do Divino Espírito Santo.

Caixeira Real: Caixeira responsável, Caixeira que comanda o ritual da Festa do Divino.

Cajazeira Sagrada: árvore centenária no quintal da Casa das Minas, considerada sagrada pelos adeptos.

Carimbó de Caixeiras: Consiste no momento de distração das Caixeiras que já cumpriram com sua obrigação, este é o lado profano da Festa Religiosa.

Culto Afro: Terminologia usada para falar sobre as religiões afrodescendentes ou afro-brasileiras.

Família de Zomadonu, família de Davice, família de Dambirá, família de Quevioçô, família dos visitantes: Consistem nas famílias espirituais dos vóduns, entidades da Casa das Minas. Os visitantes, consiste na família que não é da casa, a exemplo, o vodum "Averequete", que é oriundo da Nação Nagô, mas que passou a se manifestar na Casa das Minas.

Feitura: Processo de preparação/ iniciação na mediunidade, que obedecem a uma escala preparatória (1ª feitura, 2ª feitura).

Festeiro(a): Pessoa que possui promessa para o Divino Espírito Santo, a ser paga durante quatro (4) anos de realização da Festa do Divino e que permanece sendo chamado de festeiro.

Guma: local onde acontece o toque de mina. Consiste em espaço sagrado para as religiões afros. Na Casa das Minas a *guma* é de chão batido.

Huntó: Nome dado aos tocadores de tambor de mina jeje, em outras religiões afro são chamados de *abatazeiros* e/ou *ogáns*.

Huntó Chefe: Assim como as *vonduncis*, os *huntós* também possuem o cargo de chefia, obedecendo sempre uma hierarquia.

¹ Elaborado pela Pesquisa "Projeto de Viabilidade de Roteiro Turístico na Casa das Minas", da discente Elizandra Rocha, sob a orientação da Prof. Dra. Linda Rodrigues.



Ná Agotimé: Rainha do Reino do *Dahomé* (Benin/África), viúva do Rei *Agongló* (1789-1797) e mãe do Rei *Ghezo* (1818-1858), apontada pelas pesquisas de Pierre Vergé e de outros importantes historiadores, como a fundadora da Casa das Minas.

Nação Mina Jeje Fon: Culto da Mina desenvolvido unicamente na Casa das Minas, e no Benin, país Africano.

Nação Mina Nagô: Culto da Mina desenvolvido na Casa de Nagô, de onde originou as demais religiões de matriz africana no Maranhão, por meio de Filhas de Santo da casa que foram autorizadas a abrir seus próprios terreiros.

Pegi: Quarto de preceitos dos terreiros, local sagrado do rito, acessado apenas por pessoas autorizadas pelos *vóduns*.

Pontos de firmeza: locais sagrados nos terreiros onde se firmam os pontos do culto. Funcionam como uma espécie de altar para a religião, em geral distribuídos na natureza ou em locais específicos do terreiro.

Querebantã: Casa

Querebantã de Zomadonu: Casa de *Zomadonu*

Rei Adandozan (1797–1818): filho do Rei *Agongló* (1789-1797), ascendeu ao trono do Reino do *Dahomé* (Benin/África), após a morte de Seu Pai, considerado um traidor da família real, porque vendeu sua madrasta, a Rainha *Ná Agotimé*, aos traficantes de escravos.

Reino do Dahomé: atual República do Benin, país Africano.

Religiões de matriz africana: Designação referente as religiões com fundamentos afrodescendentes ou afro-brasileiros. São várias as tipologias, como mina jeje, mina nagô, umbanda, pajelança, candomblé.

Tambores do terreiro: instrumentos percussivos, fabricados artesanalmente, de madeira e couro de boi, tocados pelos *huntós*.

Terreiros: Como são chamados os templos das religiões de matriz africana. O espaço do culto em si, também é denominado de barracão ou *guma*.

Tobossis: entidades infantis, meninas, moças.

Toy Dossú: Nome de um dos *vóduns* chefes da Casa.

Toy Averequete: *Vódun* da Nação Nagô que foi a convite do chefe da Casa, *Zomadonu*, para a ajudar a Casa das Minas, representado por São Benedito no sincretismo religioso.

Vódun(s): Entidade de proteção das médiuns.



Voduncis: Nome dado a quem recebe os *vôduns*, obedecendo a uma hierarquia.

Vódun Sinhá Velha: *Vódun* mãe ancestral, que rege a Casa das Minas, é a dona da árvore sagrada que fica no quintal da Casa, e é a *vódun* de Maria Jesuína, que na oralidade da casa é tida como a fundadora da Casa das Minas no Maranhão, e trouxe da África seu *vódun* e todos os outros. Acredita-se que Maria Jesuína seja a Rainha *Ná Agotimé*, que no Brasil foi renomeada, ou então foi iniciada por ela.

Zomadonu: Vodum Real, proveniente do Reino do *Dahomé*, atual República do Benin.

APRESENTAÇÃO NA CAPACITAÇÃO

ROTEIRO CASA DAS MINAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE TURISMO

ROTEIRIZAÇÃO

INSTRUTORES:

Elizandra Rocha Araújo (discente)
Prof. Dra. Linda Rodrigues (professora UFMA)

POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO

- Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil são diretrizes políticas e operacionais para orientar o processo do desenvolvimento turístico, com foco na regionalização
- A implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: cada região pode identificar o seu estágio de desenvolvimento e implementar as diretrizes da regionalização do turismo

ROTEIRO TURÍSTICO (CONCEITO)

- “Itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro.”
- “É o processo que visa propor, aos diversos atores envolvidos com o turismo, orientações para a constituição dos roteiros turísticos. Essas orientações vão auxiliar na integração e organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infra-estrutura de apoio do turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada região”

ROTEIRO TURÍSTICO

- A roteirização turística é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico de uma localidade.
- Sua correta implementação contribui para o aumento do fluxo de turistas para um determinado destino.

OBJETIVO DA ROTEIRIZAÇÃO

- estruturar, ordenar, qualificar e ampliar a oferta de roteiros turísticos de forma integrada e organizada.

PROCESSO DE ROTEIRIZAÇÃO

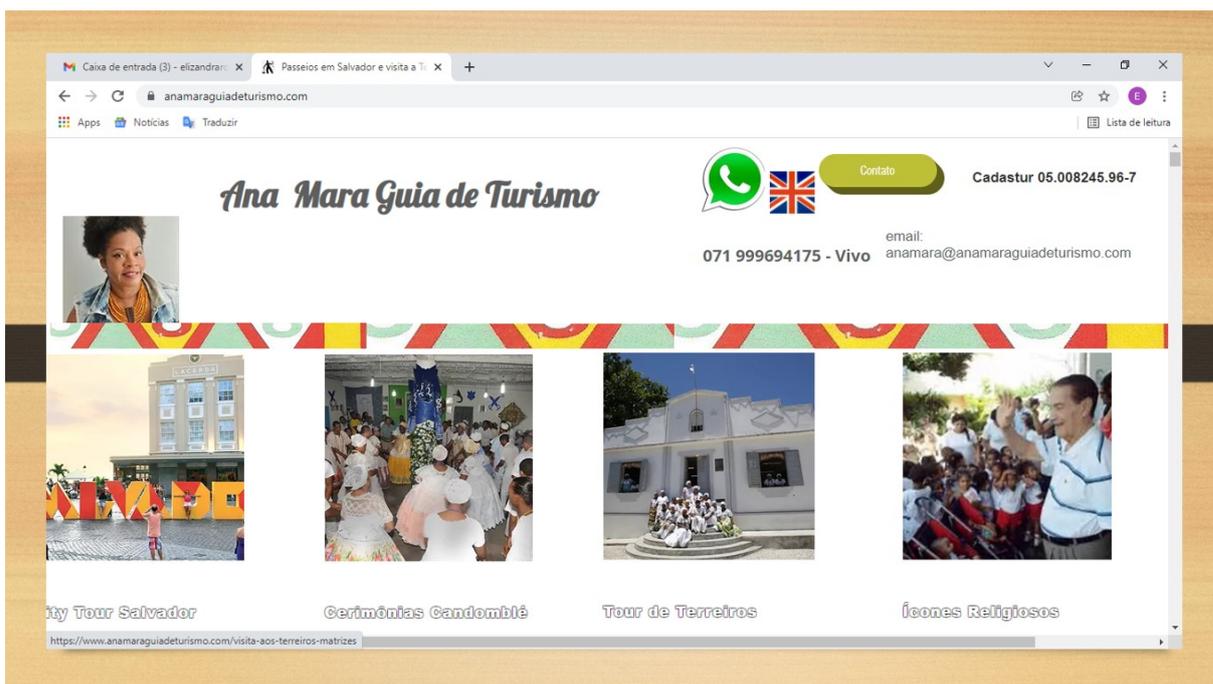
- Instâncias de Governança Regional: representantes do poder público
- Dos empresários
- Da sociedade civil organizada
- Instituições de ensino

ROTEIROS ESPECIALIZADOS

- Público específico
- Proporciona experiência ao turista
- Proporciona conhecimento histórico
- Segmentação turística : Turismo Cultural

TURISMO CULTURAL

- Étnico: da cultura afro – AFROTURISMO
- Gastronômico



The screenshot shows a web browser window with the URL anamaraguiadeturismo.com. The page features two main tour listings:

- Pelos caminhos de Oxum**: A new tour featuring Oxum, Mãe do Amor. The description states: "Neste novo passeio em Salvador vamos visitar o assentamento de Oxum no terreiro da Casa Branca - o primeiro terreiro da nação Ketu no Brasil, depois iremos até o terreiro do Gantois lá visitaremos o Memorial de Mãe Menininha Ilustre filha de Oxum e depois iremos fazer um passeio de barco no Dique do Tororó e lá visitaremos a obra de Tati Moreno. Os Orixás e também faremos uma oferenda à Oxum - a grande Deusa do amor e da riqueza." A yellow "novo" (new) tag is present.
- City Tour com visita ao Memorial de Mãe Menininha**: Another new tour. The description reads: "Neste novo passeio em Salvador você vai conhecer os famosos pontos turísticos de Salvador como Farol da Barra, Igreja do Bonfim e Pelourinho também o Memorial de Mãe Menininha afinal vamos a pelo menos duas igrejas em Salvador a Igreja de Ouro e Bonfim então porque não conhecermos o Terreiro mais famoso do Brasil?" A yellow "novo" tag is also present.

The browser's taskbar at the bottom shows the Windows logo, search icon, and various application icons. The system tray on the right indicates the time as 15:17 on 28/01/2022.

LISTA DE PRESENÇA

**SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO
COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES TURÍSTICAS
CURSO MULTIPLICADORES DA HOSPITALIDADE
ROTEIRO CULTURAL HISTÓRICO GASTRONÔMICO (Casa das Minas)**

MÓDULOS : Introdução ao Turismo; Qualidade no Atendimento; Roteirização e Aspectos históricos

LISTA DE PRESENÇA

Data: 28/01/2028 Turno: _____

#	Nome completo	Contato	Assinatura
1	Sheila Cristina Alves Carvalho		
2	João Pedro Silva Conceição	989090417	João Pedro Silva
3	Wilson do m Sobrinho	(98137) 370608	Wilson
4	Fernando Botelho	983816587	Fernando
5	MICAO ASSUNCAO	9899207033	Micão
6	Luciana Santos	98991696168	Luciana
7	Thyri Ruberman de Castro Silva	989025059	Thyri
8	Alcino de Figueiredo	988995401	Alcino
9	Silvia Romane C de Alencar dos Santos	981389069	Silvia
10	Geizmarie de Araújo Rodrigues	98982022806	Geizmarie

- Roteiro dia 04/02
- 01 João Marcelo Rodrigues 9899259641
 - 02 Telma de Jesus Almeida Ribas 9.96114009
 - 03 Saulo Ribeiro dos Santos
 - 04 Ilcaia do Socorro Abreu Fontenele
 - 05 Elizandira Rocha Araújo
 - 06 Sheila Cristina Alves Carvalho 1981984209632
 - 07. Marcia Luísa Jábino Bezerra 981392474
 - 08. Davi Andrade. 98-98346-6262

LISTA DE PRESENÇA

Projeto de Viabilidade de Roteirização Turística
na Casa das Minas.

2ª Etapa Capacitação - data: 09/02/2022

Lista de Presença

01. Elizangha Rocha Araújo
02. Sheila Cristina Alves Carvalho.
03. João Pedro Silva Conceição
04. João Marcelo Rodrigues
05. Juliana de Jesus Almeida Ribeiro
06. Ezequiel Pinto
07. Fernando Botelho

ARTE CAMISAS



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

14/02/22, 11:39

Formulário de Avaliação do Roteiro Turístico na Casa das Minas - realizado no dia 04/02/2022

Formulário de Avaliação do Roteiro Turístico na Casa das Minas - realizado no dia 04/02/2022

1. Qual sua identidade de gênero?

Marcar apenas uma oval.

masculino

feminino

outro

2. Qual sua idade?

Marcar apenas uma oval.

de 20 a 29 anos

de 30 a 39 anos

de 40 a 49 anos

acima de 50 anos

14/02/22, 11:39

Formulário de Avaliação do Roteiro Turístico na Casa das Minas - realizado no dia 04/02/2022

3. Qual seu grau de escolaridade?

Marcar apenas uma oval.

- nível fundamental incompleto
- nível fundamental completo
- nível médio incompleto
- nível médio completo
- nível superior incompleto
- nível superior completo
- pós-graduação
- mestrado
- doutorado
- pós-doutorado

4. Qual seu grau de interesse em roteiros históricos e culturais?

Marcar apenas uma oval.

- interesse medido até uma escala de 5 pontos
- interesse medido até uma escala de 8 pontos
- interesse medido até uma escala de 10 pontos

5. Voce já conhecia a Casa das Minas?

Marcar apenas uma oval.

- sim e frequentou menos de 3 vezes
- sim, e frequentou mais de 3 vezes
- sim, e frequentou mais de 5 vezes
- não

14/02/22, 11:39

Formulário de Avaliação do Roteiro Turístico na Casa das Minas - realizado no dia 04/02/2022

6. O roteiro atendeu suas expectativas?

Marcar apenas uma oval.

sim

não

7. Se respondeu "não", diga o porquê.

8. Após o início do roteiro suas expectativas foram

Marcar apenas uma oval.

atendidas em uma escala até 3

atendidas em uma escala até 5

atendidas em uma escala acima de 5

atendidas em uma escala até 8

atendidas em uma escala acima de 8

não foram atendidas

9. Ao final do roteiro suas expectativas foram

Marcar apenas uma oval.

atendidas em uma escala até 3

atendidas em uma escala até 5

atendidas em uma escala acima de 5

atendidas em uma escala até 8

atendidas em uma escala acima de 8

não foram atendidas

14/02/22, 11:39

Formulário de Avaliação do Roteiro Turístico na Casa das Minas - realizado no dia 04/02/2022

10. Você compreendeu a história da Casa das Minas?

Marcar apenas uma oval.

sim

não

11. Quais suas sugestões para a melhoria desse roteiro?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXOS

FLYER SETUR



**Roteiro Histórico
e Gastronômico
de São Luís**

PREFEITURA DE
SÃO LUÍS SETUR
POR UMA CIDADE MELHOR

 **11 de Fevereiro**
Casa das Minas
R. São Pantaleão, 857-A - Centro, São Luís - MA

The flyer features a central green panel with white text. The top section is a title, followed by the city's logo and the SETUR (Secretaria de Turismo) branding. Below that, the date and location of the event are provided, accompanied by a calendar icon. The bottom of the green panel shows a cartoon illustration of a man in a purple tank top and a brown hat, carrying two large woven baskets on a shoulder pole. The baskets are filled with various items, including a pineapple, a fish, and other produce. The background of the flyer is a collage of food images: a plate of shrimp, a bowl of rice with shrimp, a plate of fried fish, a bowl of beans, and a bar with bottles of beer.